



B0002984

pág. 7, 31,
33, 50,

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ENSINO DE 1º E 2º GRAUS
SUBSECRETARIA DE ENSINO REGULAR
COORDENADORIA DE ENSINO DE 1º GRAU
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DA ARTE NA EDUCAÇÃO

RELATÓRIO DOS ENCONTROS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA
PRODIARTE

1981

BRASÍLIA, DF - 1981

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

PRESIDENTE DA REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
JOÃO FIGUEIREDO

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
RUBEM LUDWIG

SECRETARIO GERAL
SÉRGIO PASQUALI

SECRETÁRIO DE ENSINO DE 1º E 2º GRAUS
ANTÔNIO-ALBUQUERQUE DE SOUZA FILHO

SUMARIO

I - Introdução.....04

II - Objetivos.....05

III - Desenvolvimento da Programação do I Encontro Regional

1 - Palavras de Abertura

 . Profa. Lúcia Valentim - Coordenadora do PRODIARTE/
SER/SEPS/MEC.....07

 . Prof. Dionísio João Hage - Secretario de Educação
e Cultura do Estado do
Para.....09

2 - 0 PRODIARTE/PA

 . Apresentação.....11

 . Visita.....16

 . Debate.....22

3 - Apresentação e discussão de Projetos

 . PRODIARTE/AM.....23

 . PRODIARTE/RO.....28

 . PRODIARTE/AC.....29

4 - "Educação e Cultura Popular"- Profa. liaria Graziela Pere-
grino.....30

5 - Apresentação e discussão de Projetos

 . PRODIARTE/RR.....36

 . PRODIARTE/RN.....37

 . PRODIARTE/RR.....38

C - Avaliação e Encerramento do Encontro.....40

IV - Desenvolvimento da Programação do II Encontro Regional

1 - Apresentação e discussão de Projetos

. PRODIARTE/MA	43
. PRODIARTE/PI	44
. PRODIARTE/AL	44
. PRODIARTE/PE	45
• . PRODIARTE/BA	46
. PRODIARTE/CE	47
. PRODIARTE/SE	48
. PRODIARTE/PB	49

2 - "Etnias e Culturas do Brasil"- Profa. Martha de Ulhoa Car valho	50
--	----

3 - Visita ao PRODIARTE/PB	58
----------------------------------	----

4 - Mesa Redonda sobre o PRODIARTE/PB	58
---	----

5 - Avaliação e Encerramento do Encontro	60
--	----

V - Desenvolvimento da Programação do III Encontro Regional

1 - Palavras de Abertura - Dr. Eduardo Levindo Coelho- Secre- tário de Educação e Cultura do Es- tado de Minas Gerais	63
---	----

2 - O PRODIARTE/IIIG

. Apresentação	65
. Debates	67
. Visita	69

3 - Apresentação e discussão de Projetos

. PRODIARTE/SC	70
. PRODIARTE/PR	71
. PRODIARTE/RS	72
. PRODIARTE/MS	76
. PRODIARTE/DF	77
. PRODIARTE/GO	78
. PRODIARTE/MT	80
. PRODIARTE/SP	

4 - Relato do Experiência realizada no Núcleo Experimental de Atividade Sócio-Cultural de Salvador - Profª Maria Ame - lia Pereira Savaia	84
5 - Mesa Redonda - "Problemas do PRODIARTE"	85
6 - Avaliação e Encerramento do Encontro	85
VI - Conclusões.	87

Anexos: Lista de Participantes

- . do I Encontro
- . do II Encontro.
- . do III Encontro

I - INTRODUÇÃO

Para garantir uma integração mais profunda entre as experiências de cada Unidade Federada e uma análise mais objetiva das alternativas de ação e das possibilidades de retroalimentação dos projetos, o PRODIARTE/MEC optou pela realização de encontros regionais como estratégia de Cooperação Técnica. Esta estratégia, além de menos onerosa para se oferecer um atendimento abrangente, permite aos técnicos do MEC maior período de convivência com os coordenadores em cada UF e, ao mesmo tempo, a verificação em campo das atividades desenvolvidas.

Os critérios para o agrupamento das UFs nos Encontros consideraram a situação geográfica, a modalidade de ação proposta para execução do PRODIARTE e a fase de implantação em que se encontra o Projeto.

Conhecendo a carência de informações e de publicações de conteúdo significativo sobre educação artística, foi preocupação da equipe responsável por este relatório, a inclusão dos textos divulgados ou produzidos durante os trabalhos; espera-se, assim, que o presente documento não se constitua apenas num registro de atividades desenvolvidas ou numa coleção de depoimentos sobre o acervo de experiências do PRODIARTE; principalmente espera-se que esta publicação venha a constituir-se em um instrumento de reflexão e estudo nas mãos de todos os que se interessam e se esforçam para desenvolver uma educação que se renove, sempre, na autenticidade da cultura que a alimenta,

II - OBJETIVOS

Os Encontros Regionais do PRODIARTE realizaram-se para:

1 - Dar oportunidade as Unidades Federadas de apresentarem suas dificuldades no desenvolvimento do projeto, identificando causas e possíveis soluções;

2 - Enfatizar a Ed. Artística como fator de equilíbrio psicológico e de dinamização de processos mentais;

3 - Desenvolver a capacidade técnica das equipes estaduais de incentivar a participação de elementos da comunidade no desenvolvimento da Ed. Artística, segundo as características culturais locais;

4 - Instrumentalizar os técnicos participantes para a função de multiplicadores do projeto em seus sistemas de ensino;

5 - Detectar aspectos relevantes dos Projetos a fim de apresentá-los no Seminário Nacional.

III - DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

DO I ENCONTRO

O I Encontro realizou-se em Belém, PA, c dele participaram 07 Unidades Federadas (Amazonas, Acre, Para, Amapá, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima).

O Centro de Treinamento de Recursos Humanos Prof. Artur Porto, da Secretaria de Educação do Pará recebeu os participantes e em suas instalações ocorreram as reuniões e debates.

1. DIA 07 DE ABRIL DE 1981

- 9h - Abertura
- 10 h 30 m - O PRODIARTE no Para
- 14 h - Visita ao campo de trabalho
- 17 h - Debates

1.1 ABERTURA

A solenidade realizou-se no Teatro da Paz, com a presença do Sr. Secretario de Educação do Pará, prof. Dionísio João Hage, na ocasião representando o Sr. Governador do Estado, Dr. Alacid Nunes, que primeiramente convidou a todos os presentes a entoarem o Hino do Estado do Para.

A mesa estava assim constituída:

1. Secretario de Educação
Prof. Dr. Dionísio João Hage
2. Representante do Vice-Governador
Sr. Edgar Porto
3. Coordenadora Nacional do PRODIARTE
Profa. Lúcia Alencastro Valentim
4. Secretaria Municipal de Educação c Cultura
Maria Helena Valente Tavares

5. Representante do Delegado Regional do MEC
Profa. Ione Matos
6. Diretora do Departamento de Coordenação, Orientação e Controle (DECOR) da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Pará:
Profa. Ana Francisca de Oliveira Pinho
7. Vice-Diretora do Conservatório Carlos Gomes
Profa. Lenora Menezes Brito
8. Coordenador do PRODIARTE/PARÁ
Profa. Maria Helena Sarubby de Medeiros
9. Coordenador do PRODIARTE/AMAZONAS
Profa. Ruth Barros Pessoa
10. Coordenador do PRODIARTE/AMAPÁ
Prof. José Fernando de Medeiros
11. Coordenador do PRODIARTE/RONDONIA
Profa. Claudete Maria Cardoso Ferreira
12. Coordenador do PRODIARTE/RORAIMA
Profa. Selma Assunção Vieira
13. Representante do Coordenador do PRODIARTE/RIO GRANDE DO NORTE
Profa. Otêmia Porpino Gomes

Coube ao Sr. Secretário de Educação e Cultura do Estado do Pará a presidência dos trabalhos.

Executado o Hino Nacional, a Coordenadora Geral do PRODIARTE, prof. Lúcia Valentim, cumprimentando as autoridades presentes e assinalando com alegria a presença de crianças envolvidas no projeto, assim se pronunciou:

"É o fazer criativo que assegura ao homem a capacidade de construir o próprio progresso. Desde muito cedo o menino brinca expressando em símbolos as suas necessidades e respostas aos desafios do meio. A maneira como o homem encontra soluções, a forma que dá ao que produz, a qual reflete o seu jeito próprio de resolver as dificuldades, o material que usa, selecionado entre o que pode estar ao seu alcance, a tecnologia que desenvolve ao utilizar esse material, tudo isto vai formando um acervo cultural que se acumula com o tempo, que se transmite de geração para geração e passa a caracterizar a comunidade onde se desenvolve - e um elo que une as pessoas. Nestas trocas de experiências, no repassar de geração a geração o acervo acumulado de conhecimentos e formas de produção, os grupos se organizam e as comunidades se afirmam.

Desde muito cedo o menino brinca manuseando materiais, emitindo sons, ensaiando movimentos, imaginando situações. Combinando tudo isto ele vai-se adestrando, desenvolvendo capacidades, enfrentando desafios. Ele instintivamente inscre-se assim no fluxo cultural; cresce inteorado ao seu meio na medida mesma em que lhe é asseguraria convivência feliz com as expressões da sua cultura.

Para garantir através da escola o direito da criança ao fazer criativo, a Lei 5.692 inclui a educação artística entre os componentes curriculares obrigatórios para o 1º e o 2º graus.

Entretanto a escola tem encontrado dificuldades para atender a este compromisso legal: prisioneira de conceitos formais e preconceitos pedagógicos, não consegue obter materiais, não confia nos professores, deseja espaços impossíveis e espera dos alunos desempenho de artistas.

Coube ao PRODIARTE, Programa de Desenvolvimento Integrado da Arte na Educação, da Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus, do Ministério de Educação e Cultura, propor e apoiar projetos estaduais na busca de formas alternativas de atendimento aquela necessidade básica de expressão criadora das crianças. Foi desde logo preocupação do PRODIARTE, igualmente, valorizar perante a escola e a comunidade em geral o trabalho criativo, característico e sensível, dos bons artistas do lugar.

Acreditamos na importância de assegurar as crianças a convivência com as tradições da sua cultura; isto lhes possibilita a descoberta das estruturas básicas que definem o seu grupo e a sua comunidade em geral; isto lhes evidencia valores que lhes são próprios e lhes permite construir a própria segurança, a partir da certeza de que poderão também produzir valores.

Entramos em campo no 2º semestre de 1977, com projetos em Pernambuco e no Rio de Janeiro. Foram convidados artistas populares (PE) e especialistas em arte-educação (RJ) para visitarem regularmente algumas escolas e, usando a sua experiência e sensibilidade na convivência com professores e alunos, abrir-lhes novas perspectivas de comunicação-expressão.

Somos hoje 27 projetos, em todo o Brasil. Procuramos uma educação criadora enraizada na, autenticidade cultural. Receber, valorizar, acrescentar e transmitir aquilo que simboliza profundamente o homem no seu meio - isto é, a sua verdadeira arte - o o desafio do PRODIARTE. Reunimos hoje o PRODIARTE dos Estados do Norte, que com tanto entusiasmo assumiram a ideia e já estão começando a trabalhar, alguns até com experiências já acumuladas. Não podemos deixar de expressar a

alegria de assistir a colheita dos primeiros frutos, que em tão pouco tempo despontam.

Trabalharemos muito nestes dias, discutiremos planos e realidades. E estaremos, todos, compreendendo melhor uns aos outros, é todos nos, juntos, chegando mais para perto do nosso coração a gente tão ricamente criativa desta terra do Para, que nos acolhe tao bem, com cheiros e jarras, frutos e gostosuras, sol e verdes, alma e gente, amor e esperança.

Que tudo corra bem e que tudo seja fértil'.'

O Sr. Secretario de Educação também fez uso da palavra:

- 'Exmo. Sr. Representante do Vice-Governador do Estado, Exma. Sra. Secretaria de Educação Municipal. Exma. Sra. Coordenadora Nacional do PRODIARTE, demais componentes da mesa, Srs. representantes dos Estados do Amazonas, Acre, Rio Grande do Norte, dos territórios do Amapá, Rondônia e Roraima, meus prezados companheiros da Secretaria de Educação, Srs. diretores, Sra. Vice-diretora do Conservatório Carlos Gomes, meus queridos professores e alunos.

É motivo de grande satisfação para o Governo do Estado do Pará ser a sede do Encontro Regional do PRODIARTE. É uma satisfação muito grande receber os nossos vizinhos e amigos para um trabalho de avaliação, para o estudo aprimorado e para verificar o que podem fazer para melhorar a educação e a cultura da nossa região.

Fazer educação na região amazônica constitui inegavelmente uma das mais difíceis tarefas que o educador pode ter. Quem lhes diz isso e Um professor que ha mais do vinte e cinco anos luta para colocar o Estado do Para num lugar de destaque no setor educacional e artístico. Vocês vão sentir, meus prezados amigos que vêm de fora, nestes dias que aqui vão permanecer conosco, o esforço do governo estadual no sentido de melhorar as condições do nosso professor e do nosso aluno. Basta que lhes diga que no curto espaço de dois anos o governo do Estado do Para construiu hum mil e três (1003) novas salas de aula, número que até então não tinha sido feito nem podemos dizer se chegou perto. Mas este esforço do governo do estado foi em função da situação em que recebemos a educação no Para, com crianças fora da escola. Para que tenham uma pequena ideia, somente na cidade de Belém, na 1ª série havia, em 1979, quatro mil estudantes fora da escola. Hoje podemos nos orgulhar de ter todas essas crianças estudando. Participamos ativamente da melhoria da qualidade do ensino e partimos para o esforço gigantesco no sentido de

melhorar as condições do nosso professor, que teve um aumento agora, em 1980, que oscilou de 90% a 130% o que nos dá uma situação privilegiada e de respeito junto ao magistério paraense pois na realidade eles aqui possuem salários na ordem de quarenta e oito a setenta e dois mil cruzeiros tanto no 1º grau como no 2º grau.

E preciso ainda destacar que este esforço para melhorar a qualidade do ensino não foi apenas no estímulo ao professor e sim na preparação do professor; nestes dois anos nos preparamos, formamos e treinamos cerca de dois mil professores no interior do estado dando cursos de capacitação, tirando o professor da condição de leigo para a de regente. Fizemos cursos de estudos adicionais de Educação Física, licenciatura curta em Supervisão, tudo isso tentando melhorar os conhecimentos. Em julho do ano passado realizamos cursos de Educação Artística tanto no Centro de Treinamento de Benevides como no Centro de Treinamento de Santarém, o que demonstra uma preocupação muito grande da Secretaria de Educação com relação a Educação Artística. E para que se tenha uma ideia a Secretaria também participou daquele convênio Educação e Cultura, que levou a cada professor de Língua Portuguesa e de Educação Artística uma grande biblioteca de Educação e Cultura com a qual também procuramos dotar as nossas escolas. E preciso também que se enfatize nesta reunião a nossa preocupação de melhorar cada vez mais as condições de ensino da nossa terra e que, se Deus quiser, com ajuda de todos e especialmente do PRODIARTE e daquele trabalho integrado que estamos realizando em todos os setores com as demais Secretarias de Educação do Norte e do Nordeste, eu acredito que vamos atingir o objetivo desejado.

Para finalizar, eu quero agradecer o fato de termos sido escolhidos e termos o privilegio de recebe-los nessa ocasião. Espero que levem da nossa querida "Cidade das Mangueiras" a melhor impressão possível e acima de tudo levem o nosso esforço, a nossa dedicação para colocar o setor educacional no lugar que ele merece.

Muito obrigado, uma excelente permanência em Belém e contem com o governo do Estado do Para e com a Secretaria de Estado de Educação. Muito obrigado.

Em seguida a professora Lúcia Valentim tomou novamente a palavra para um agradecimento ao Governo do Para pela calorosa acolhida a todos os participantes do I Encontro Regional do PRODIARTE/1981.

Foi encerrada a sessão solene de Abertura com o canto do Hino Nacional Brasileiro, por todos os presentes.

1.2 - PRODIARTE 18/PA- Profa. Maria Helena Sarubby de Medeiros

Após a apresentação da equipe, composta das professoras Maria Helena Sarubby de Medeiros (Coordenadora do Projeto) Josebel Akel Fares e Maria das Graças Costa Leão (assessoras) ; a coordenadora relatou as atividades desenvolvidas no ano de 1980 e as planejadas para 1981:

"No Para, o PRODIARTE tem como objetivo geral oportunizar ao educando de 1º Grau, atividades que favoreçam a livre expressão, visando o desenvolvimento de uma educação criativa e libertadora.

Em 1980, no 1º semestre ainda, foi elaborado o Projeto, prosseguindo com o levantamento da clientela a ser envolvida:

BAIRRO	ESCOLA	Nº DE PROFESSORES	Nº DE ALUNOS	Nº DE TURMAS
Bengui	Pedro Carneiro	06	240	06
Pedreira	Justo Chermont	03	2.750	55
S. Braz	Anibal Duarte	05	225	05
Marco	Jarbas Passarinho	02	600	12
Marambaia	Carlos Guimarães	09	365	09
Telêgrafo	Santo Afonso	09	367	09
Guamá	Leandro Pinheiro	12	897	20
Marco	Ruy do S. Brito	13	855	27
Centro	Colégio Ciências e Letras	03	240	06
TOTAL	09	62	6.537	149

No 2º semestre, precisamente no dia 25 de agosto, foi implantado oficialmente o PRODIARTE no Para, dando início ao 1º Treinamento com o objetivo de treinar o pessoal a ser envolvido no Projeto dentro de uma nova filosofia de trabalho, com uma programação teórica ..e prática.

Programação do 1º Treinamento

- Fundamentação da Arte na Educação
- Aspectos básicos sobre elementos da cultura regional
- Exploração de sucata industrial e doméstica
- Cerâmica
- Recorte e Colagem
- Utilização do material artesanal regional
- Dramatização.

Ainda no 2º semestre foi feita a aquisição e distribuição de material para as escolas - PRODIARTE.

Finalmente, tiveram início as atividades nas escolas envolvendo artistas e/ou artesãos, professores e alunos.

Atividades desenvolvidas:

- . Dramatização
- . Composição: com papéis diversos, tinta, lápis de cor, sucata
- . Utilização de recursos regionais
 - barro
 - patchouli
 - tururi
 - sementes

Avaliação final:

No dia 10 de dezembro de 1980 foi realizada a avaliação final do Projeto, que contou com a participação de 90% dos professores, diretores e artesãos e/ou artistas, envolvidos no mesmo.

Vantagens: (apontadas nesta avaliação)

- . Possibilidade de contribuição para mudar nossa estrutura educacional
- . Levar o aluno a conhecer novas técnicas, principalmente de nossa região.
- . Liberdade de expressão
- . Desenvolvimento da expressão criadora na criança
- . Tirar o aluno e professor do sistema rotineiro do programa escolar.
- . Serve para mostrar o quanto vai ser difícil modificarmos a situação que tanto nos entristece e um anseio para algo novo e que logo entra em choque com a escola velha.

Repercussão do PRODIARTE

O PRODIARTE - 18 teve boa repercussão nas escolas, como podemos observar nestes depoimentos:

"Minha experiência trabalhando no PRODIARTE está sendo muito interessante. Estou percebendo que nosso papel dentro da escola é muito sério, uma proposta corajosa. Senti a pouca ou nenhuma importância que diretores e professores dão ao trabalho de arte. Apesar de todas as dificuldades foi positivo, foi ótimo, tem mais e que ir a fundo!

(Artista)

"O método educacional utilizado em nossas escolas é muito rígido, a proposta do PRODIARTE, surge em função de uma análise que questiona esse método.

Essa divergência fez com que os diretores e professores das escolas envolvidas, formados e habituados com a prática educacional vigente, ficassem surpresos com o trabalho que é uma proposta nova, e como tal exige uma prática nova";

(Artesão)

"Particularmente, gostei de atuar no PRODIARTE, achei muito válido pois me desprendi das técnicas utilizadas pelo Curso de Educação Artística da Universidade. A proposta do PRODIARTE na escola foi muito valiosa, pois deu oportunidade aos alunos de aproveitarem materiais regionais e de sucata dando-lhes maior liberdade de trabalho".

(Artista)

"Eu aprendi muito nessa aula de arte. Conheci muitas coisas novas trabalhando com lápis cera e argila"

"Queria que nunca mais acabasse essa aula de PRODIARTE"

"Foi tudo muito bom porque aprendi quando pegar um material, não só fazer uma coisa, mas várias, mesmo que seja um lápis cera insignificante"

"O PRODIARTE é envolvente, dá oportunidade de entrosamento e desenvolvimento artístico de cada pessoa"

(Alunos)

O PRODIARTE teve tão boa repercussão, que em reuniões de diretores de escolas foi solicitada a participação de suas escolas no Projeto; apesar de não termos atendido a todas as solicitações a expansão do mesmo em 31 foi feita baseada nestas solicitações.

Na universidade Federal do Pará foi realizado o estágio dos alunos concluintes do curso de Educação Artística em escolas - PRODIARTE; além disso, foi observada a mudança na maneira de abordar determinados assuntos em algumas disciplinas do Curso de Educação Artística.

A experiência do PRODIARTE serviu também, de subsídio para um trabalho de pesquisa de uma artista plástica envolvida no Projeto em 1980-

O PRODIARTE - 18 envolvera em 1981:

16.070 alunos, 127 professores e 365 turmas de 20 escolas da capital

Dados comparativos:

Abrangência Ano	1980	1981
Escolas	09	20
Alunos	6.537	16.078
Turmas	81	365
Bairros	08	13

Metodologia de Trabalho:

. No IIº Treinamento:
atividades teóricas e praticas

Programação

I - Fundamentos teóricos

- A - a) A Educação Brasileira na Atualidade
- b) Princípios pedagógicos
- c) Legislação que rege a Educação Brasileira
- d) Processo interativo professor X aluno
- B - a) Fundamentação da arte na Educação
- b) Arte infantil: Psicologia do desenvolvimento

- C - a) Noções de Cultura brasileira
- b) Arte popular e folclore
- c) Artesanato: Conceitos básicos
- Aspectos históricos
- Modalidades
- Artesanato no Brasil e no Pará

D - a) Musica Contemporânea

- C - a) Reflexões sobre o PRODIARTE.
- b) Política de ação no PRODIARTE
- c) Sistemática de trabalho no PRODIARTE - 18 em 1981
- d) Comentários sobre o PRODIARTE.. • • •
- e) Atribuições das pessoas envolvidas no Projeto
- f) Informações Gerais

II - PARTE PRÁTICA - ministrada pelo Prof. Bartolomeu Campos Queirós de Belo Horizonte.

Neste treinamento foi dada a orientação para a realização do levantamento dos recursos humanos e materiais próprios da comunidade onde as escolas estão localizadas.

O levantamento foi realizado em março/81 e terá prosseguimento até o final do ano.

Aqui está o resultado parcial do levantamento:

Materiais:

Barro	Palha	Corda
Cipo	Raízes	Vidro
Taboca	Sarrapilha	Casca de coco

Instrumentos Musicais

Violão	Cavaquinho	Reco-Reco
Pandeiro	Flauta	Ganzá
	Tuba	Acordeon

Execução do PRODIARTE em 1981

- . Início: atividades apenas pelo professor
- . Prosseguimento: participação do artesão e/ou artista na escola junto ao professor e alunos.
- . Participação do PRODIARTE em programações de lazer da cidade de Belém, promoção da Secretaria Municipal de Educação
- . Promoção de manhãs de arte
- . Formação de uma equipe volante para mostragem de documentação artística e cultural nas 20 escolas - PRODIARTE.
- Realização de mini - treinamentos bimestrais para diretores, supervisores, orientadores e professores das escolas - PRODIARTE (o 1º mini-treinamento está previsto para o final de abril)
- . Divulgação e incentivo à preservação de manifestações artísticas e culturais das escolas - PRODIARTE.

MENSAGEM PARA REFLEXÃO:

A variação do potencial criador dependerá das oportunidades que terão em expressá-lo, não se esperando com isso transformá-la em gênios ou artistas"

John F. Arnold

1.3 - VISITA AO PRODIARTE/PA

Nas varias visitas realizadas ao Projeto em campo constatou-se a sua realização efetiva dentro, das linhas filosóficas do PRODIARTE NACIONAL, que são, principalmente, as de incentivo a criatividade e respeito o valorização da- cultura local.

Na Escola Estadual de 1º Grau Pedro Carneiro, houve a oportunidade de ver trabalhos criativos realizados pelos alunos através da utilização de material de sucata trazido pelos próprios alunos e ainda vários trabalhos em barro.

Outra escola visitada foi a Escola Municipal Rui da Silveira Brito, onde foram assistidas atividades de artes plásticas e ainda uma dramatização feita por alunos de terceira serie do 1º grau.

Também na Escola Estadual Santo Afonso os alunos manuseavam livremente o barro representando cada um a sua forma,dando-lhe um significado próprio, surgido, talvez, de experiência vivida em seu meio ambiente.

Outros jogos dramáticos, ja em estagio mais avançado, foram vivenciados por alunos da "Escola Estadual do 1º grau Dr. Justo Chermont", numa aula de educação artística ministrada por uma professora especialista da área.

Ainda nesta escola assistiu-se a uma serie de dançar, folclóricas exibidas por um grupo de jovens alunos integrantes do PRODIARTE. E pensamento da coordenadora do Projeto, profa. Maria Helena Sarubby, transformar este grupo em volante, tornando-o um elemento que viria facilitar a divulgação do folclore local a outras unidades escolares e quiçá a formação de novos grupos folclóricos.

Abaixo segue o relato das danças apresentadas:

1 - Chote Bragantino

A mais famosa dança folclórica da Escócia, foi muito divulgada, em toda a Europa, a partir do ano de 1841, principalmente na França, na Alemanha e na Inglaterra, onde, como sempre ocorre, em casos dessa natureza, sofreu influência do meio ambiente, pois, enquanto na Alemanha, a execução se apresentava com um ritmo valsado, pela influencia da Valsa Vienense, na Inglaterra, a dança era saltitante, ao mesmo tempo, em que, na França, os dançares davam um sentido Semi-Classico, com um andamento um tanto mais lento que o atual, talvez por causa da Indumentária feminina, que, naquela época, dificultava os movimentos rápidos.

Trazida para o Brasil pelos colonizadores, despertou desde o início, um grande interesse por parte do povo brasileiro, que, por seu lado, também, fez os seus acréscimos. No Estado do Pará, trazida pelos portugueses, que a cultivavam com grande entusiasmo, em todas as suas reuniões festivas, assistidas, de longe, pelos escravos africanos, a "Chote" (Schotisch, na Escócia) foi aproveitada pelos escravos africanos, que, no ano de 1798, fundaram a Irmandade de São Benedito, em Bragança, responsável pelo Conjunto Folclórico da "Marujada", que, nas suas apresentações anuais, executa mais três danças de origem europeia: a Valsa, da Áustria, a Mazurka, da Polónia e a Polka, da Boémia. Entretanto, sem sombra de dúvida, a "Chote" é que representa o maior interesse de todo o povo bragantino, que, nas apresentações públicas da "Marujada" faz questão de executar, repetidas vezes, a sua dança preferida, valendo acrescentar que, até mesmo os jovens bragantinos, preferem a "Chote" a outra qualquer dança popular, detalhe que faz com que se diga que, para os bragantinos, "festa sem Chote não é festa".

Coreografia: Os movimentos coreográficos da "Chote" primitiva, praticamente já não existem, em Bragança, onde o povo, altamente interessado pelo ritmo europeu, fez belas adaptações, criando detalhes de belo e feito visual que sempre despertam grande entusiasmo em todos os assistentes que se empolgam com a graciosa desenvoltura das dançarinas nos seus volteios e meneios ritmados.

Acompanhamento Musical: Utilizando os mesmos instrumentos típicos das demais danças folclóricas paraenses, a "Chote" tem, obrigatoriamente, solos de Violino (Rabeca) e o Canto "puxado" por um dos elementos do conjunto musical.

Indumentária: Tanto as damas como os cavalheiros, apresentam-se com trajes festivos, porém, já um tanto modernizados, isto porque, como já ficou dito, a "Chote" atual está muito longe da forma primitiva.

2 - Lundu Marajoara.

Origem: Uma das mais antigas formas das chamadas "Danças de Umbigada", de origem africana, o "Lundu", trazido para o Brasil pelos escravos africanos, teve, logo de pronto, a preferência de todos, pela extraordinária beleza dos seus movimentos coreográficos, porém, do mesmo modo, como, por força de situações estranhas, criadas com o sentido contrário ao tema da dança, esta foi proibida em Portugal. No Brasil, em face das transformações sofridas, o "Lundu", como o "Maxixe" (a dança excomungada pelo Papa) foi proibido em todo o Brasil, por causa das deformações sofridas em nosso país.

Coreografia: Tendo como tema, um convite que os homens fazem as mulheres, para um "encontro de amor sexual", o "Lundu", considerado, ao lado do "Maxixe", como dança altamente sensual, se desenvolve com movimentos ondulantes. de grande volúpia, sendo, que, de início, as mulheres se negam a acompanhar os homens, que, depois de grande insistência, terminam conquistando as mulheres com as quais saem do salão, dando aos assistentes a ideia do encontro final. Alguns elementos do baixo comércio de Pernambuco, naquela época, observando o interesse do povo resolveram explorar o assunto, conseguindo que os dançadores realizassem, diante do público, o "encontro sexual", provocando um grande escândalo na Corte que, através da Igreja, conseguiu do Governador Brasileiro, a proibição de sua execução em todo o Brasil. Não obstante essa proibição, três núcleos de escravos africanos conseguiram manter o "Lundu", embora clandestinamente: São Paulo, Minas Gerais e Pará ("Ilha do Marajó"). O único ponto do rincão paraense que ainda mantém esse interesse pelo "Lundu" é o Município de Saure, onde um conjunto folclórico formado por descendentes de escravos africanos, mantido na Fazenda Tapera, da Família Acatauassu 'Nunes, faz periódicas apresentações, sempre com grande sucesso.

Idumentaria: Com as adaptações ambientais, em face principalmente das condições de vida dos elementos integrantes do conjunto folclórico, o "Lundu" sofreu diversas modificações, principalmente na indumentária, que, ao contrario do primitivismo africano apresenta todas as características marajoaras, razão porque denominamos de "Lundu Marajoara". As mulheres se apresentam com belíssimas blusas de renda branca, saias longas, coloridas e bastante amplas, pulseiras, colares e brincos vistosos, principalmente com a utilização de sementes grandes, assim como pequenos enfeites de flores nos cabelos. Os homens vestem calças de mescla azul claro e camisas brancas com desenhos marajoaras. Os pares se apresentam descalços.

Acompanhamento Musical: Utilizando instrumentos diversos, tais como Rabeca (Violino), Clarinete, Reco-reco, Ganzá, Carimbos, Maracas e Banjo ou Cavaquinho, o "Lundu Marajoara" representa, sem sombra de duvida, uma das mais belas manifestações coreográficas da criatividade artística do povo paraense, na adaptação feita ao original africano, conquistando se pre. um êxito espetacular que empolga os assistentes em todas as apresentações.

3 - Dança do Siria

Origem: A mais famosa dança folclórica do Município de Cametá, é, a

nosso ver, a manifestação coreográfica popular mais bela do Para, sob todos os aspectos, isto porque, sendo, incontestavelmente, sob o ponto de vista musical uma variante do Batuque Africano, sofreu, através dos tempos, alterações que a enriqueceram de maneira extraordinária. De todas as informações recolhidas em Caneta, a origem, indicada a seguir, e mais lógica, considerando a vida que os negros (escravos africanos) e os caboclos (indígenas paraenses) levavam, forçados pela escravatura desumana de que foram as maiores vítimas. Contam os estudiosos que esses elementos, depois de uma pequena alimentação que eles próprios tinham que conseguir e preparar, iam para o trabalho na lavoura quase sem alimento algum, só tinham algum descanso no final das tardes, quando tinham licença para caçar e pescar. Como a escuridão dificultava a caça na floresta, os elementos iam para a praia tentando pescar alguns peixes, que preparavam no mesmo local, para o seu sustento. A quantidade de peixe, entretanto, não era suficiente para satisfazer a grande fome de todos e, com mais esse sofrimento diário, iam todos para a senzala onde, depois de algumas danças e cantos com que amenizavam o martírio em que viviam como verdadeiros animais irracionais, dormiam em meio da maior promiscuidade, quase sempre doentes e com fome, sem poderem apelar para quem quer que fosse. Certa tarde entretanto, como se fora um verdadeiro milagre, surgiram na praia centenas de Sirís que se deixavam pescar com a maior facilidade saciando, desse modo, a fome dos escravos. Como esse acontecimento se repetisse todas as tardes, os escravos africanos tiveram a ideia de criar uma dança em homenagem ao fato extraordinário. Chamando Cafezá, para a plantação de café, Arrozá, para a plantação do Arroz, Canaviá, para a plantação de Cana, passaram a chamar de Siriá, para o local onde todas as tardes, encontravam os Sirís com que preparavam o seu alimento diário.

Coreografia: Com o ritmo que representa uma variante do Batuque Africano, a "Dança do Siriá" se inicia com um andamento lento e, gradativamente, a medida que os versos vão-se desenvolvendo, a velocidade cresce, atingindo, no final, um ritmo quase frenético e agitadíssimo que confere a Dança um sentido visual maravilhoso. Com a entrada dos pares, formando um grande círculo, que gira em sentido contrário ao dos ponteiros do relógio, a "Dança do Siriá" apresenta uma rica coreografia que obedece corretamente as indicações dos versos cantados, sendo que no refrão os pares fazem volteios, com o corpo curvado, para os dois lados.

Indumentária: Também chamada pelos estudiosos, como a "Dança do amor idílico", a "Dança do Siriá" apresenta os dançadores sempre vibrantes de alegria, com trajes enfeitados, com bastante colorido, com as mulheres trajando bolas blusas de renda branca, saias bem rodadas e amplas, pulseiras e colares de contas e sementes, além de enfeites floridos na cabe-

ça, enquanto os homens, sempre descalços como as mulheres,' vestem calças escuras e camisas coloridas com as pontas das fraldas amarradas na frente,' tendo ainda um pequeno chapéu do palha com enfeite de flores, que as damas retiram em certo momento, para com isso demonstrarem alegria, fazendo volteios ligeiros. Tal como sucede na "Dança do Carimbo", a "Dança do Sírria" teve a influencia das três principais raças responsáveis pela formação do povo paraense, observando-se, na movimentação coreográfica, os detalhes próprios de cada raça, ou seja, o ritmo, como variante do Batuque Africano, a expressão corporal recurvada. em certos momentos, como característica das danças indígenas, e os movimentos dos braços para cima, como sucede na maioria das danças folclóricas portuguesas.

Acompanhamento Musical: Tal como na "Dança do Carimbo", os Instrumentos típicos utilizados são: dois Carimbos (tambores) de dimensões diferentes, para os sons agudos (tambor mais estreito e menor) e sons graves (tambor mais grosso e maior), Ganzá, Reco-reco, Banjo, Flauta, Pauzinhos, Maracas e o Canto "puxado" por um dos cantadores, sendo obrigatória a participação de todos no momento de repetir o refrão.

4 - Dança do Carimbo

Origem: A mais extraordinária manifestação da criatividade artística' do povo paraense, foi criada pelos Índios Tupinambas, que, segundo os historiadores, eram dotados de um senso artístico invulgar, chegando a considerar, nas tribos, como verdadeiros semi-deuses, todos os elementos que demonstravam algum pendor para as artes. Esses indígenas eram cercados de um carinho todo especial e jamais eram expostos a qualquer' perigo, tendo o tempo totalmente aproveitado para os seus trabalhos de expansão artística.

Inicialmente, segundo tudo indica, a "Dança do Carimbo" tinha um andamento monótono, como soe acontecer com a grande maioria das danças indígenas, porém, quando os escravos africanos tomaram contato¹ com essa manifestação artística Tupinambás, passaram, desde logo, a demonstrar o mais vivo interesse no aperfeiçoamento e desenvolvimento ' da dança, iniciando pelo andamento, que, de monótono passou a vibrar como uma espécie de variante do Batuque Africano, que, por isso, passou' a contagiar ate mesmo os colonizadores portugueses, que, pelo interesse de conseguir mão de obra para os mais diversos trabalhos, não somente

estimulavam essas manifestações, mas, também', excepcionalmente, faziam questão de participar, embora. em certos aspectos, acrescentando traços da expressão corporal característica das danças portuguesas, razão porque, a "Dança do Carimbo", apresenta, em certas passagens, alguns, movimentos e gestos próprios das danças folclóricas lusitanas como, por exemplo, os braços levantados e os dedos castanholando, na marcação certa do ritmo agitado e absorvente.

Coreografia: A dança é de pares soltos e se inicia com duas fileiras, de homens e de mulheres, com a frente voltada para o centro. Quando a música inicia a sua execução, os homens vão em direção as mulheres, diante das quais batem palmas, como uma espécie de convite para a dança. Imediatamente, os pares se formam, girando continuamente em torno de si mesmos, mas, ao mesmo tempo, formando um grande círculo, que gira em sentido contrario ao ponteiro do relógio, sempre obedecendo ao ritmo contagiante. Nesta parte, observa-se a influencia indígena, quando os dançadores Fazem alguns movimentos com o corpo curvado para a frente, sempre "puxando" o corpo com um pé na frente marcando, acentuadamente, o ritmo vibrante. Em Marapanim, onde fizemos grande parte das nossas pesquisas, observamos que os elementos dançam com tal leveza que pareciam flutuar, sempre com a fisionomia tão cheia de alegria que mais pareciam iluminados pela graça divina.

As mulheres, na "Dança do Carimbo" costumam "tirar graça" com os seus companheiros, segurando a barra da saia e esperando o' momento em que os seus cavalheiros fiquem distraídos, para atirar-lhes no rosto essa parte da indumentária feminina, fato que sempre provoca gritos e gargalhadas por parte de todos os dançadores que fazem galhofa com os elementos visados. Como isso, entretanto, de acordo com a tradição, representa uma desonra para os homens, o elemento atingido é vaiado pelos seus próprios companheiros e forçado a abandonar o local da dança. Com os volteios em movimento e o círculo em graciosas evoluções, em determinado momento vai para o centro, um par de dançadores, para a execução da famosa "Dança do Perú" ou "Perú" de Atalaia" que consiste na difícil proeza que o cavalheiro é forçado a realizar, qual seja a de apanhar, apenas com a boca, tendo os braços esticados para trás e as pernas abrindo para os lados, um lenço que a sua companheira estende no chão, como uma espécie de desafio ao seu equilíbrio e a sua elasticidade muscular. Caso o cavalheiro não consiga executar a proeza, sua companheira atira-lhe a barra das saias no rosto e, debaixo das vaias dos seus companheiros, ele é forçado a deixar a dança. Quando, entretanto, ele consegue realizar a proeza, e aplaudido delirantemente por todos os presentes.

Indumentária: Todos os elementos apresentam-se descalços, com as mulheres trajando belas saias coloridas', muito franzidas e amplas, blusa do cor lisa, pulseiras e colares de sementes grandes, tendo, nos cabelos, ramos de rosas ou jasmims de Santo António, enquanto os homens apresentam-se com calças de mescla azul claro e camisas claras, com as pontas das fraldas amarradas na altura do umbigo, além de um lenço vermelho amarrado no pescoço.

Denominação: A denominação da "Dança do Carimbo" vem do título dado pelos indígenas aos dois tambores de • dimensões diferentes que servem para o acompanhamento básico, responsável, portanto, pela principal parte rítmica. Com o título de "Curimbó" (Curi= pau e 'Mbó=ôco ou furado), que significa "Pau que produz som" a Dança foi sofrendo, como era natural, algumas alterações sob a influência dos escravos africanos, que também eram dotados de grande poder de criatividade artística. Em algumas cidades do interior do Para, a dança continua com o título original, isto é, "Dança do Curimbó", porém o próprio povo, pouco a pouco, foi modificando a bela manifestação musical e o resultado é que, em alguns pontos o povo apresenta-a com o título de "Dança do Corimbó", substituindo o U primitivo, por um O. Mais recentemente, entretanto, a dança ficou nacionalmente conhecida como "Dança do Carimbo" com o acréscimo do "A", sem qualquer possibilidade de transformação.

Instrumentos típicos: O acompanhamento da "Dança do Carimbo", tem, obrigatoriamente, dois "Carimbos" (tambores) com dimensões diferentes, para se conseguir o contraste sonoro, com os tocadores sentados sobre os troncos utilizando as mãos a guiza de maquetas, com as quais executam o ritmo adequado, enquanto, na parte de madeira de um dos instrumentos, fica um tocador com dois paus executando um outro acompanhamento. Outros instrumentos obrigatórios, como o Ganzá, o Reco-reco, o Banjo, a Flauta, as Maracas, o Afoché e os Pandeiros, compõem o conjunto musical característico, não sendo permitida a utilização de instrumentos eletrônicos próprios dos conjuntos de música pop.

1.4 - DEBATE

Foram discutidos os pontos mais importantes anotados durante o relato do PRODIARTE/18, Para, e as visitas as Unidades Escolares.

Foi comentada a maneira objetiva com que a coordenadora relatou o trabalho do PRODIARTE desenvolvido no Pará", dando a conhecer aos pais, alunos e demais técnicas da Secretaria todo o processo de execução do projeto - início, dificuldades, treinamento de pessoal, atividades em sala de aula e outros.

. Outro ponto debatido foi a presença do artesão na Escola e ate onde o seu trabalho irá impingir a criança uma forma de arte. As conclusões a que chegou o grupo, apoiado pela professora Lúcia Valentim, foi que a tentativa de imitação inicial do trabalho do artesão, pela criança, devera ser afastada por um estímulo a liberação criativa do aluno. O artesão deve mostrar apenas como tratar a matéria prima e estimular a criatividade sem preocupar-se com um aprendizado tecnológico. É importante que o professor esteja presente durante todo o tempo em que o artesão ou artista permanecer na sala de aula, pois a este professor cabe a responsabilidade de boa orientação do projeto.

Ressaltou-se, ainda, a necessidade de conscientização de todo o pessoal envolvido no Projeto para a maior valorização do material ecológico regional como matéria prima, em lugar da sucata industrial, muito utilizada nas atividades,

2. DIA 03 DE ABRIL DE 1981

8.30 h - Relato PRODIARTE/15 - AM
Debate

9.30 h - Relato PRODIARTE/25 - R0
Debate

11 h - Relato PRODIARTE/17 - AC
Debate

12 h - Almoço

14 h - Leitura e discussão de texto da professora Graziela Peregrino.

15*30 h - Intervalo

16 h Relato PRODIARTE/06 - RR

17 h - Relato PRODIARTE/24 - RN

2.1 - PRODIARTE 15 - AMAZONAS - Profa. Ruth Barros Pessoa

"O Programa de Desenvolvimento Integrado de Arte/Educação-PRONiARTE, foi iniciado no Estado do Amazonas em 1979, com objetivo de aper-

feiçãoar e expandir a Educação Artística nas Escolas de 1º Grau da Rede Estadual de Ensino.

Inicialmente o Projeto abrangeu 08 escolas da ' Capital e 06 do Município de Manacapuru.

A realização de treinamentos do pessoal envolvido, possibilitou a orientação da criatividade dos alunos no sentido do aprendizado, valorização e preservação da arte e cultura existente na região.

Enfrentando muitas vezes as carências próprias de cada município, atualmente o Programa esta atingindo 26 escolas, sendo 06 na Capital e 20 no Interior, beneficiando 14.643 alunos.

Os objetivos do PRODIARTE - AM são:

Geral:

Proporcionar a melhoria do ensino de Educação Artística nas escolas de 1º grau.

Específicos:

- . Dar oportunidades à imaginação criadora dos alunos, utilizando-se métodos e técnicas adequadas as atividades desenvolvidas;
- . Integrar a atividade de Educação Artística as formas da cultura regional., através de contatos com a comunidade e órgãos culturais

Metas Previstas Para 1981

METAS		ABRANGÊNCIA	
01	Dinamizar as atividades de Educação Artística com vistas ao desenvolvimento das potencialidades do educando em escolas de ensino de 1º grau;	-Escolar,:	26
		- Alunos:	14.643
		- Professores:	345
		- Municípios:	08
02	Oferecer cursos de Informações e Técnicas Artísticas para professores, diretores e artesãos dos municípios do Interior do Estado	- Professores:	80
		- Diretores:	07
		- Artesãos:	05
		- Cursos:	04
		- Municípios	04

Detalhamento do Curso

Curso: Informação c Técnicas Artísticas

Local de Realização: Sede de cada município

Clientela: 80 professores, 07 diretores e 05 artesãos

Período: Maio/Julho/81

Municípios Beneficiados: Maués, Silves, Urucará e Itacoatiara

Turmas: 04

Agencia de Treinamento; Equipe do PRODIARTE

Temas Curriculares:

"1 - Desenho:

- desenhar, como livre expressão, usando lápis de desenho, carvão , canetinhas, nanquim

2 - Pintura:

- pintar, usando tinta acrílica, guache, nanquim, anilina; pintura a dedo

3 - Colagem:

- realizar colagens figurativas e abstratas, usando diversos materiais

4 - Técnicas Mistas:

- combinar técnicas de desenho com colagem, desenho com pintura, c varias outras combinações

5 - Móveis :

- construir móveis de vários tipos utilizando armações de arame o madeira

6 - Máscaras:

- construção de máscaras de papel (saco e jornal)

7 - Cerâmica:

- utilização de técnicas de rolinhos, baixo relevo e alto relevo

8 - Tecelagem:

- tecer peneiras, abanos, paneiros, esteiras, tipiti, etc.. usando palha, cipó e vime

9 - Teatro:

- encenação de pequenas peças com aproveitamento das mascaras que foram confeccionadas

Atribuições da Equipe Central

- Orientação para os artistas e artesãos na elaboração dos Planos de Ensino;
- Assistência técnica, administrativa e pedagógica as escolas envolvidas no Projeto; •
- Realização de cursos, abrangendo 04 municípios.

Atividades a serem Desenvolvidas nas Escolas
pelos Artistas e Artesãos

De acordo com a programação elaborada pelos artistas e artesãos, pretende-se no corrente ano desenvolver as seguintes atividades:

Habilidades em Expressões Plásticas :

- Tecelagem - feita com palha, cipo e vime, que são retirados de materiais apropriados extraídos das matas, beneficiados de acordo com o tipo de peça a ser feita.
- Atividades: tipiti, paneiro, balaio, peneira, esteira, bolsa, chapéu, jamaxi, japó.
- Tapeçaria: feita com fios de arumã e de tucum e tingidos com tinta extraída de folhas e frutos.
- Atividades: bolsa, tapete, esteira, jogo americano, rede, etc.
- Madeira: serão confeccionados trabalhos de corte e recorte.
- Atividades: caixa, quebra-cabeça, brinquedos, tábua de cortar carne e pão, moveis em miniatura, etc.
- Cerâmica• serão utilizadas três técnicas de modelagem:
 - . em bloco repuxado;
 - massa estendida (baixo e alto relevo);
 - . rolinhos ou cordões
- Atividades: cinzeiros, vasos, bacia, bilha, pote, figuras; fogareiro, panela, quadro para parede, etc.

- . Gesso: confecção de forais para determinados trabalhos,

Atividades: frutas, estatuetas, vasos e quadros.

- . Guaraná: a semente do guaraná depois de torrada e pilada forma uma massa espessa, sendo possível fazer qualquer tipo de figura, Após secar ao sol e envernizada ou pintada com tinta a óleo, de acordo com as exigências da obra.

Atividades: porta caneta, cinzeiro, broche, canoa em miniatura, orquestra com macacos, salva com bandeiras e com índios.

Sucata: nesta atividade utilizar-se-á latas de cerveja, copos descartáveis, rolos de papelão, palitos de picole, recipientes de remédios, tampas de garrafa, latas do talco, retalhos de madeira e de plástico, garrações, garrafas de plástico, sementes, botões, ouriços de castanha, raízes e troncos de árvores, latas de azeite, caixas de fósforo, pedaços de arame, etc.

Atividades: abajur, porta lápis, almofada, tapete, porta copo, vaso, flor, quadro, cinzeiro, cesta, cofre, lembranças para aniversário, etc.

Habilidades em Expressões Corporal e Musical:

- . Teatro:. pesquisa sobre o teatro da época: tipo de iluminação, palco, cenário e costumes;
 - . leitura e dramatização de pequenos trechos;
 - . encenação de pequenas peças baseadas em histórias infantis;
 - . dramatização de temas sugeridos, relacionados a:
 - assunto de interesse do aluno;
 - outras áreas de estudo e que representem uma real motivação.
- . Folclore:. manifestações folclóricas da região: música, danças, folclore populares, festas, comidas e bebidas;
 - . visitar lugares para apreciação e observação de grupos folclóricos;
 - . entrevistar dançadores e cantores;
 - . conhecimentos dos mitos da região, através de pesquisa bibliográfica.
- . Coral: . seleção de um grupo composto de 20 crianças na faixa etária de 10 a 14 anos;
 - . repertório adequado;
 - . obediência as regras básicas de técnica vocal

- Violão: adquirir uma linguagem própria, cantando e executando

DEBATE

O debate versou sobre problemas surgidos quanto a utilização de material, nas atividades do PRODIARTE. Concluiu-se, todavia, que em áreas imensas como a Amazônia, onde há regiões específicas de culturas próprias herdadas de tribos indígenas e culturas levadas por grupos colonizadores, o planejamento das atividades artísticas do projeto deveria estar ligado aos objetivos imediatos dos alunos e aos recursos naturais disponíveis na comunidade.

E importante o aluno ter conhecimento da matéria prima regional, onde encontra-la, como e trabalhada, manuseá-la e experimentar as varias possibilidades de transforma-la em algo significativo para ele; esse processo de vivência e muito válido para o desenvolvimento de sua criatividade e, quando bem orientado pelo professor e/ou artesão, o produto a que chegar poderá ser o ponto de partida para o desencadeamento de um novo processo criativo.

O perigo esta, justamente, no professor sugerir modelos, determinar o que pretende como produto, não dando aos alunos possibilidades de alternativas de expressão.

A criança de 1º grau esta num processo de descoberta do mundo em volta dela e o período de contato com o material, a manipulação do objeto, favorecerão o seu ajustamento, o seu equilíbrio. Essa busca de 'construir algo representativo para ela será muito proveitosa para o seu crescimento.

2.2 PRODIARTE/25 - R0 - Profa. Claudete Maria Cardoso

A coordenadora do PRODIARTE/25, R0, disse que neste território o projeto ainda esta em fase de planejamento apesar de haver algumas ações em arte/educação, com alunos de 5a. a 8a. series relacionadas a trabalhos com sucata e alguns trabalhos manuais com finalidade seletiva para exposição no final do ano na "Feira de Artes e Ciências", envolvendo, obviamente, as áreas de artes e ciências.

Para 1981, contudo-, já houve uma reformulação, pois sentiram a necessidade de um movimento mais de conscientização do projeto, junto aos professores de Educação Artística.

Houve, também, uma reformulação do currículo, que ainda não pode ser implantado por falta de recursos financeiros para a realização urgente de um treinamento para os professores.

Entretando, para que a implantação das modificações previstas para a renovação da educação artística não se perdesse, foram realizadas reuniões semanais nas quais o professor organizou, aos poucos, o seu novo plano de curso; essa modificação foi feita em caráter experimental, numa só escola da capital. Em 1982, esta prevista a implantação efetiva do novo currículo.

"A coordenadora acrescentou, ainda, que a participação neste 1 Encontro de Cooperação Técnica estaria legando a ela e a sua assessora, profa. _____, uma visão real do PRODIARTE, através da troca de experiências entre as varias Unidades Federadas ali presentes e dos debates realizados.

DEBATE:

Durante o debate foram esclarecidos vários assuntos como:

- o levantamento dos recursos naturais (materiais e humanos) da comunidade, favorecendo, assim, a incorporação da cultura própria da comunidade.
- a ida do artesão a escola, como um elemento de auxílio ao professor de educação artística. Dele retira-se o recurso, a técnica e a dinâmica para um trabalho mais consciente com a matéria prima,
- uma abertura maior ao projeto, abrangendo o pre-escolar e estendendo-se por todo o 1º grau uma vez que é importante, nesta fase da educação básica, preparar o homem para o novo, para o desconhecido, para que ele mais tarde saiba criar situações para resolução de seus problemas diante do desconhecido, numa tentativa de maior afirmação de sua personalidade.

2.3 - PRODIARTE/17-ACRE- Profa. Francisca das Chagas de Souza

As atividades do PRODIARTE/17 - AC, foram citadas resumidamente pela coordenadora do projeto, professora Francisca das Chagas de Souza, que afirmou ser o projeto, em seu território, uma ação realizada através da dinamização do ensino da Educação Artística e do estímulo ao aluno para as características culturais do seu meio.

Em sua fase de implantação (1080) atingiu 03 Unidades Escolares da Zona periférica de Rio Branco com expansão, em 1981, para mais 07 Unidades Escolares.

A dinamização do trabalho em 1980 constou de promoções de Encontros de diretores, supervisores, professores e serventes; professores e alunos fizeram visitas a Feira de Artesanato, Museus e Oficinas de Artesanato havendo, ainda, apresentações de violeiros, cantores de Literatura de Cordel, Grupos Folclóricos.

Essa ação continuara, também, em 1981, com o objetivo de obter uma participação efetiva por parte dos alunos no Projeto.

DEBATE

Entre vários pontos já" tratados e citados neste relatório pelas demais Unidades Federadas participantes, foi discutido o problema do apoio dado pela administração das escolas ao PRODIARTE.

Como conclusão deste tema, foi ressaltado que é importantíssimo o envolvimento de todo o pessoal da Unidade Escolar onde o projeto atua (diretor, orientador, supervisor, professores, alunos, merendeiras, serventes), para a obtenção de melhores resultados da proposta de uma ação integradora e renovadora Escola/Comunidade.

2.4 - ESTUDO DE TEXTO

Foi distribuído ao grupo o seguinte texto elaborado especialmente para o Encontro pela professora Graziela Peregrino:

EDUCAÇÃO E CULTURA POPULAR

Maria Graziela Peregrino*

"A oportunidade de um Encontro de educadores e arte/educadores, que vivem em um mesmo espaço cultural rico de inúmeras experiências e espaço geográfico de dimensões gigantescas, como o a Amazônia, é motivo de reflexão profunda.

Tão difícil é reunir pessoas de procedências tão distantes, desde as despesas e problemas de locomoção aos de tempo pessoal

* Diretora do Departamento de Educação da Fundação Joaquim Nabuco

disponível, tão raro é poder fazer com que as pessoas da área de educação se aproximem, para uma análise comunitária das condições de vida, trabalho e educação, que me parece ser esta ocasião extraordinariamente fecunda de ensinamentos, sugestões e propostas de trabalho.

Devo esclarecer que a minha experiência de educação, embora concentrada em Pernambuco e com algumas incursões no Norte e nordeste, ora como professora universitária (desde 1947), ora como pesquisadora na área social (desde o década de 60), creio que é suficiente, pelo menos em variedade e extensão de atividades educacionais, para que lhes possa falar numa linguagem franca, de colega de trabalho.

Prefiro comunicar-lhes mais as minhas observações pessoais (não por vaidade insensata), do que apenas lhes transmitir conteúdos acentuadamente livrescos, embora não os despreze, quando se trata de configurar linhas teóricas e esquemas lógicos de ação.

Como uma simples e eventual colaboradora de projetos do PRODIARTE, estimaria dizer-lhes o que penso sobre a importância da cultura popular para o educador, que tem, diante de si, cada vez mais, tarefas múltiplas e complexas, a desempenhar, também como agente cultural, no desenvolvimento da sociedade brasileira.

De fato, o educador dos dias atuais continua a ser educador, mesmo que não se reconheça fortemente motivado para isso, contentando-se, talvez, em ser professor "ensinante" ou "transmissor" de conhecimentos e técnicas.

O educador, no sentido amplo e profundo da palavra, não pode prescindir da sua qualidade essencial de promover a pessoa humana e de estimular a criatividade, porquanto esta é a sua missão. Além do mais é preciso observar que as condições de vida estão de tal modo entranhadas no processo educativo, que não se pode abstrair da vida para, em separado, tratar da educação. Só quem está vivendo e capaz de educar-se e o processo de educação é continuado, permanente, sempre enriquecido de experiências, numa sucessão de estímulos e de realizações pessoais. O importante é acreditar na educação como um processo criativo, sempre em desenvolvimento. É o que, atualmente, constitui a proposta fundamental de todos aqueles que defendem a educação permanente, como uma das formas de valorização contínua da pessoa humana e da cultura. _____

Na vida quotidiana - seja amena ou áspera, mais difícil ou menos difícil - estão presentes os ingredientes da cultura, desde a problemática da alimentação e nutrição, as necessidades de habitação e convivência social, englobando as situações de linguagem, raça, religião, arte, ciência, técnica, enfim, tudo o que o ser humano é capaz de criar, produzir, comunicar, expressar, vivenciar.

A cultura popular esta, portanto, presente ao processo da educação, não como um elemento periférico o sobreposto, mas como ingrediente básico, alimentador do próprio processo educativo.

Nas culturas letradas, mesmo nas mais antigas, como na Grécia dos filósofos, dos poetas e dos matemáticos, a cultura popular também foi ingrediente básico, presente na poesia, no teatro, na escultura, na arquitetura, principalmente através, dos temas mitológicos.

E ate nos tempos de Renascença - de florescimento de um espírito requintado de artes liberais - também não esteve ausente do processo criativo dos maiores artistas um apelo as fontes populares de inspiração. As formas de expressão artística e que se requintaram, mas se for analisado, a fundo, o processo criativo daquela época de esplendor, ver-se-ã que estiveram presentes as raízes do sentir do povo e do seu modo de valorizar a beleza,

Assim, a cultura popular e algo inseparável da chamada cultura letrada, ou erudita.

A cultura popular não e algo estagnado, embora seja zelosa dos seus conteúdos do passado, numa determinação de se perpetuar e de se resguardar de intrusões deformadoras do seu modo de ser, idêntica a si mesma.

Esta, alias, e uma característica da cultura popular: saber preservar os seus próprios valores. Saber guardar a sua identidade, procurando defender-se dos ingredientes que ameaçam a sua integridade e autenticidade.

Não é preciso ser profeta para enxergar os perigos a que se expõe, nos dias atuais, a cultura popular em geral, como, por inclusão, a cultura popular brasileira, diante das influencias crescentes dos meios de comunicação de massa. Torna-se presa fácil da desagregação de valores, com a multiplicidade de influencias culturais e tecnológicas as mais diversas e conflitantes.

E por isso e por outras razões, que compete ao educador o zelo pelos valores autênticos da cultura popular, de vez que ela mesma é plasmadora de gerações, no sentido formativo de uma auto-identidade do povo em consonância com a sua memoria cultural, abrangendo os ingredientes étnicos, religiosos, sociais, psicológicos, que constituem as suas grandes linhas estruturais.

Assim, a cultura popular que se origina nas necessidades básicas do homem- do comer, do beber, do vestir-se, do defender-se das intempéries e do habitar, do perpetuar a espécie, do conviver, pode ser uma expressão de vida comunitaria, ' desde que a cultura expresse e

represente com autenticidade o espaço e o tempo em que se processa a vida do homem criativo.

A cultura da Amazônia é freqüentemente apontada como exemplo exuberante, rico, variado, criativo, de cultura material indígena, através dos belos espécimes de arte/artesanato divulgados em toda a parte.

São objetos de uso cotidiano, adotados por pessoas de outras raças, identificadas com essa cultura ecológica, que suscita tantas formas de arte/artesanato, em expressões variadas de beleza.

Bastaria lembrar os potes e os vasos de barro, as urupemas e os tipitis, os colares, os brincos e outros adornos de pena, sementes e fibras, os cofos e os paneiros, as cordas e os entrançados de amarrar as montarias e demais embarcações, os tecidos de fibras coloridas, os utensílios de cozinha e as coberturas de palha da moradia, as jacumas (como tão bem as descreveu José Veríssimo, em "Cenas da Vida Amazônica"), enfim, tudo que representa uma cultura profundamente ligada à mãe-terra e à mãe-água, aos recursos extraordinariamente profusos de que a Natureza dispõe, para oferecer a sabedoria do homem. Longe de ser um alienado do ambiente, o educador tem de ser um agente catalisador da cultura na educação, promovendo a necessária e insubstituível interação entre a escola e a comunidade.

Como será possível valorizar, numa comunidade escolar, os mitos e lendas da Amazônia (tão representativos da simbologia religiosa dos indígenas), se as paredes das salas de aula são decoradas com figurinhas copiadas servilmente de Walt Disney? Como será possível despertar, nas crianças, o gosto pelo uso de sucos de frutas regionais e do nutritivo guaraná natural, se as cantinas às vezes só têm para oferecer os refrigerantes industrializados com produtos artificiais? Como será possível valorizar as sementes, as contas, as fibras, as talas de miriti, as madeiras, os cipos, os bonecos feitos de balata e as bolas de cernambi, se nos recreios das escolas se ostentam as caixas de brinquedos de plástico das fábricas do Sul?

São estes e numerosos outros casos de consciência patriótica brasileira, que devem servir de reflexão a educadores, como a mim mesma, que me auto-proponho a isso, como um exercício de repensar a cultura brasileira.

A CULTURA POPULAR E O PRODIARTE.

O PRODIARTE, nos breves anos do seu funcionamento, tem dos

pendido esforços no sentido' de motivar os educadores brasileiros, para uma preparação intelectual e de atitudes tendentes a valorização da cultura e da criatividade múltipla do povo, brasileiro, o que me parece, em princípio, uma experiência pedagógica que deve ser incentivada e ampliada em todas as regiões do país, levada aos mais distantes locais, onde existem artesãos e escolas.

O PRODIARTE propõe-se a estabelecer maior aproximação entre o artesão e a comunidade escolar, convencido de que a interação será benéfica a ambos. Não propõe apenas aproximar o artesão do professor e dos alunos, o que seria insatisfatório. Procura estabelecer maiores vínculos entre o artesão e a comunidade escolar, valorizando o artesão e o seu trabalho diante da comunidade, que passara a ver, na sua pessoa, um criador, e, por isso mesmo, um agente de cultura popular.

Conquanto pareça estranho, muitas vezes o artesão é considerado com certo desprezo, por parte da comunidade escolar, pretensamente colocada em uma categoria mais elevada, ou de destaque social.

Nada mais estranho e descabido. A comunidade escolar compete, dentre outras, esta importante tarefa social: estimular, apoiar, desenvolver as fontes alimentadoras da cultura em geral, e, por inclusão necessária, da cultura popular do artesão.

Nos países marcados pelos trabalhos secularmente produzidos por famílias de artesãos, como em alguns da Europa ocidental e oriental, notamos como a instituição escola não ficou contra, nem neutra, nem insensível diante do problema da cultura popular do artesão. A instituição escola foi ao encontro do artesão, para o apoiar, incentivar, valorizar o seu labor criativo, como o fazem a França, a Alemanha, a Bélgica, a Holanda, a Inglaterra, a Itália, a Suécia, a Dinamarca e tantos outros países, que estimulam as várias formas de artesanato, divulgando, através da cultura de massa, os valores da tradição artesanal. Isso sem que a linha de valorização da cultura popular venha a colidir com a cultura altamente letrada ou erudita.

São modos inteligentemente concebidos de favorecer formas diversificadas de sobrevivência cultural, valorizando, em última análise, "as características espirituais do próprio povo, da própria nação, que se identifica culturalmente.

O respeito a tradição brasileira necessita ser estimulado, sem que se venha a resvalar em uma estagnação cultural. Preservar a memória nacional, sem se fixar apenas no passado. Preservar os valores da Cultura material e da cultura espiritual do povo brasileiro, mas não deixar de estimular a criatividade do homem brasileiro de hoje, da criança que mal pode frequentar a escola, ou do "adolescente que interrom-

peu os estudos para se empregar» do adulto que não teve escola, mas que sabe criar formas de beleza com as mãos e as ideias de quem amadureceu no sofrimento.

O PRODIARTE não pode fazer milagres com os recursos de que dispõe, para um país de dimensões continentais, como é o Brasil, mas poderá dinamizar algumas das suas estratégias pedagógicas, que levem os educadores a uma avaliação frequente, a uma análise mais continuada dos problemas culturais que se inscrevem no contexto do processo educacional.

Um desses problemas (dentre tantos outros) e, sem dúvida, o do artesão marginalizado pela sociedade.

É lamentável ver e saber que muito artesão capaz de criar objetos utilitários, ou ornamentais, já não os produz, ou porque lhe falta o material necessário (barro, madeira, couro, em algumas áreas e regiões), ou porque a comunidade em que vive não o incentiva, ou porque não tem onde, como e a quem vender o seu trabalho pessoal, ou, ainda, porque se o vende é por preços aviltantes.

É preciso que nós, educadores, façamos todo o esforço para valorizar o artesão. Quem de nós tem coragem de dar de presente a um menino de família abastada um caminhão de madeira, ou a um adolescente um conjunto de colares feitos pelos caboclos? Quem é o maior consumidor dos brinquedos populares da festa do Círio de Nazaré: é o povo, ou é a classe abastada? Por que? Não é oportuno refletir no que são esses valores da cultura popular no contexto social em que vivemos?

Não se deve esquecer que a problemática financeira (e de auto-afirmação psicológica) do artesão não está fora da escola. Está ligada à comunidade escolar.

Em geral, os artesãos humildes (cujos nomes nem sabemos) são os pais, as mães, os irmãos, os primos, os cunhados, os tios, os parentes e vizinhos dos alunos.

Ou são eles próprios: artesãos que ensaiam os primeiros trabalhos e não os levam à escola, com receio de serem, talvez, menos-prezados. Há exceções valiosas, mas a mentalidade que predomina é a da sociedade de consumo industrial, que induz a criança, desde cedo, a não levar merenda de casa porque é "bonito" comprar na Cantina o que todos comprem, de modo padronizado, industrializado.

Desta forma, a comunidade escolar de hoje tem mais tarefas a enfrentar, pela complexidade da vida e pela rapidez-das mensagens de comunicação de massa, que a propaganda comercial e a industrial colocam dentro de cada cabeça, sem tempo para refletir.

Diante de tantos problemas, a saída não é fechar-se a escola numa posição de isolamento cultural, nem de conformismo inerte, nem de comodismo fácil.

À comunidade escolar compete a tarefa de ser um elo vivo de ligação permanente entre os valores da educação e da cultura, num firme propósito de promover a pessoa humana, no ambiente em que vive e produz os objetos da sua incessante criatividade!'

Na discussão sobre o texto foram ressaltados:

- o educador no seu objetivo primeiro de promover a pessoa humana e de estimular a criatividade (pag. 1, parágrafo 7º) e não só um transmissor de conhecimentos e técnicas.

- as condições de vida do indivíduo inseridas no processo educativo, que é permanente, sempre enriquecido de experiências, numa sucessão de estímulos e de realizações pessoais. Daí a valorização contínua do ser e da cultura (pag. 1, parágrafo 79).

- cultura popular como algo inseparável da cultura letrada ou erudita (pag. 2, parágrafo 59).

"A erudição vazia sobre arte ou seu entendimento intelectual, isolados da prática, não asseguram o sucesso do processo" (Relatório de experiências, Fundação Escola Guignard, SEC/MG).

- PRODIARTE: uma experiência pedagógica, uma proposta de estabelecer maior aproximação Escola/Comunidade, numa interação que será benéfica a ambos. (pag. 4, parágrafos 1 e 2).

- PRODIARTE como dinamizador de algumas estratégias pedagógicas, levando educadores a uma avaliação freqüente, a uma análise contínua dos problemas culturais inseridos no contexto do processo educacional (Arte/Educação) - pag. 5 parágrafo 29.

2.5 - PRODIARTE 26/RR - Prof. Selma Assunção Vieira

A Coordenadora, afirmou que o PRODIARTE/RR, será iniciado neste ano de 1981. Foram escolhidas duas (02) escolas, sendo uma no centro urbano (Escola Osvaldo Cruz) e outra de periferia (Escola 31 de março). Serão envolvidos 605 alunos e 02 professores de Educação Artística,

Quanto aos artesãos, estes serão chamados para a escola somente após um levantamento da comunidade para tomar ciência da viabilidade desta idéia.

Disse a professora Selma Vieira haver necessidade» na região» de um trabalho de conscientização do valor da cultura Indígena envolvendo professores, alunos e até a própria comunidade pois os trabalhos indígenas muitas vezes não são aceitos sendo até motivo de "vergonha" para o povo.

Atualmente há o Palácio da Cultura, onde já se conseguiu colocar um razoável acervo cultural indígena numa tentativa de quebrar este preconceito.

Nos debates concluiu-se que:

- o PRODIARTE seria, sem dúvida, uma linha efetiva de ação comunitária para maior valorização das manifestações culturais e de todo fazer criativo da região.

- a importância dada pela escola às atividades do artesão viria conscientizando as pessoas da comunidade quanto ao valor da cultura local.

2.6 - PRODIARTE 24/RN - Prof^a. Otêmia Porpino Gomes

A professora, como representante da Coordenadora do PRODIARTE/24, RN, fez um breve relato das atividades artísticas realizadas em seu Estado, ligadas ao projeto.

Já estão sendo realizadas atividades na área de música, artes cênicas e artes plásticas (4 escolas).

O PRODIARTE está sendo realizado dentro da carga horária de Educação Artística, atingindo o máximo possível de alunos.

Há o objetivo de revitalização do artesanato Norte Rio Grandense que é muito rico em trabalhos, em bordados, bonecos de barro, palha, cipó e outras matérias primas.

Quanto ao serviço do artesão na escola, foi colocada a sua carga horária juntamente com a do professor de educação artística; o artesão é o elemento de apoio, que ensina como lidar com o material primitivo. O professor, em seguida, dá continuidade à proposta do artesão.

No debate a Coordenadora do PRODIARTE Nacional recomendou o cuidado para que as atividades do Projeto estejam sempre voltadas a um processo de liberação do aluno e não desviado para resolver problemas de preparação para o trabalho (objetivo profissionalizante).

Disse, ainda, das atividades criadoras partindo de experiências vivenciadas pelo próprio indivíduo, como tentativa de formação do

homem desenvolvido integralmente, preparado para uma cidadania consciente e capaz de resolver criativamente situações problemas que se lhe venham apresentar.

3. DIA 09 DE ABRIL DE 1980

8.30h as 11.30h - Visita a comunidade de artesãos em Cerâmica do Município de Icoaraci.

12 h - Almoço

14 h - Relato PRÒDIARTE/20 - AP - Debate

14,45 h - Intervalo

15 h - Reformulação de Projetos

16.45 h - Ilesa Redonda

17.30 h - Avaliação

18 h - Encerramento

3.1 - VISITA AO MUNICÍPIO DE ICOARACY

Durante a visita tivemos oportunidade de ver uma grande exposição de arte comunitária autêntica. Os ceramistas em seus "habitats" vivenciam uma atividade herdada de seus ancestrais e que é traço marcante da cultura paraense.

Observamos todo o processo artesanal por que passa uma peça de cerâmica. Havia artesãos de todas as idades cada um assumindo tecnicamente a responsabilidade do seu trabalho.

3.2 - PRÒDIARTE 20/AP - Prof. José Fernando de Medeiros

O Relato do PRÒDIARTE/20, AP foi feito pelo seu Coordenador:

"Em 1980, o Programa de Desenvolvimento da Arte na Educação, PRÒDIARTE, foi implantado no ensino de 1º grau, no Amapá, em seis unidades escolares da zona periférica urbana com expansão prevista para o ano de 1981, abrangendo mais sete Unidades Escolares do 1º grau, Sendo

cinco em zonas periféricas urbanas de Macapá e duas na sede do Município de Mazagap"

Continuou, dizendo ser a cidade de Mazagão Velha bastante histórica o folclórica, fundada por negros vindos da Africa; por dificuldade de transporte foi necessário mudar a população para a beira-rio e assim surgiu Mazagão Nova, onde as manifestações folclóricas são bem marcadas.

Dentro do Projeto esta previsto um estudo desta comunidade com o objetivo de valorização da cultura e integração dessa cultura comunitária a educação de base oferecida pela escola do 1º grau.

Através da projeção de mapas, foi, dada uma visão geral dos estabelecimentos onde esta sendo implantado e implementado o PRODIARTE,

Disse ainda o coordenador haver a preocupação máxima em montar um projeto para atendimento a população carente da periferia e atingir o artesão marginalizado no seu fazer criativo.

Nos debates foram suscitados problemas como:

- recursos humanos (professor especialista, artesão etc) e recursos materiais a serem utilizados;
- o estudo da comunidade como ponto de partida para a montagem do projeto;
- treinamento de pessoal para o desencadeamento de um processo arte/educação mais consciente.

3.3 - REFORMULAÇÃO DE PROJETOS:

Foram atendidas todas as Unidades Federadas presentes ao I Encontro de Cooperação Técnica com a finalidade de reverem as possibilidades de uma reformulação de suas metas caso houvesse alguma em contravérsia com as linhas prioritárias de ação do Projeto.

3.4 - MESA REDONDA

Durante a mesa redonda foram debatidos Assuntos Gerais sobre o PRODIARTE:

- Colocação da Filosofia do Projeto, em termos de renovação
- A criatividade e o PRODIARTE.

- As diversas linguagens da Arte na busca de um embasamento etnológico.

O principal tema discutido na mesa redonda versou sobre a participação do artesão na escola. A este cabe a orientação de onde e como encontrar a matéria prima e como utiliza-la. O aluno explorara esse material a medida de suas necessidades, do seu nível de desenvolvimento; não ha compromisso em produzir um artesanato igual ao do artesão. Foi ressaltado ainda que o produto espelha o processo e que este jamais- devera ser esquecido. na ação criativa da Arte/Educação.

3.5 - AVALIAÇÃO

Os participantes avaliaram o Encontro sob varios aspectos, tendo destacado como positivos, entre outros a oportunidade de troca de experiências e de crítica construtiva principalmente considerandose que a maioria das UFs encontra-se em fase de implantação dos seus projetos.

Como sugestão, os participantes deixaram a de que sejam mantidos os Encontros Regionais de Cooperação Técnica, com a mesma dinâmica utilizada, ja que estes possibilitam melhores condições de trabalho por contarem com grupos menores.

3.6 - ENCERRAMENTO

Fizeram parte do Encerramento do I Encontro de Cooperação Técnica/1931, a Sra. Subsecretaria da SEDUC/PA, profa. Ruth Costa representando o Exmo. Sr. Secretario de Educação, a Sra. Diretora do Departamento de Coordenação, Orientação e Controle, profa. Ana Francisca de Oliveira Pinto, a Sra. Diretora do Centro de Treinamento de Recursos Humanos (CTRHH), profa. Maria Ivete Soares, assim como todos os participantes das Unidades Federadas presentes ao I Encontro/81 do PRODIARTE.

A profa. Ana Francisca agradeceu a Equipe do PRODIARTE local, em nome do seu Departamento (DECOR), pela escolha da cidade de Belém do Para para ser a sede deste primeiro Encontro de Cooperação Técnica, dizendo do firme propósito de seus técnicos de continuarem perseguindo os objetivos da Educação através da Arte.

Logo após, falou a Coordenadora do Projeto no Para, profa. Maria Helena Sarubby que agradeceu a oportunidade para a enriquecedora troca de experiências, ponto considerado altamente positivo durante o Encontro.

A professora Lúcia Valentim, Coordenadora do PRODIARTE Nacional proferiu palavras de agradecimento as Unidades Federadas pela participação efetiva neste Encontro de Cooperação Técnica. Disse ainda que o trabalho sério e interessado realizado nas UFs e o responsável para que as ideias se renovem e as iniciativas se multipliquem em favor da educação artística no Brasil - uma ideia na qual se acredita.

O representante do território do Amapá, prof. Rosinaldo Jose Siqueira Moura acrescentou que levaria do Encontro, além das impressões favoráveis produzidas pela maravilhosa acolhida e ambiente amigável, uma bagagem maior de experiências adquirida pela oportunidade de conhecimento das atividades desenvolvidas por outras UFs e pelos estudos e debates realizados sobre o PRODIARTE

Finalmente a profa. Ruth Costa disse da importância dessas reuniões, que concorrem efetivamente para o crescimento e valorização dos trabalhos. Afirmou, ainda, estar o Estado do Para sempre à disposição de todos com a consciência do dever cumprido.

IV - DESENVOLVIMENTO DA PROGRAMAÇÃO

DO II ENCONTRO

O II Encontro foi realizado em João Pessoa, PARAÍBA, e contou com a participação de 08 Unidades Federadas: Maranhão, Piauí, Alagoas, Pernambuco, Bahia, Ceara, Sergipe e Paraíba.

Os participantes ficaram hospedados no Seminário Arquidiocesano da Paraíba - Centro de Treinamento de Miramar - onde também se realizaram as reuniões e debates.

1 - DIA 04 DE MAIO DE 1981

•20.30 hs - Abertura oficial do II Encontro de Cooperação Técnica do PRODIARTE

Foi realizada no Teatro da Paz em João Pessoa, Paraíba a abertura do II Encontro de Cooperação Técnica do PRODIARTE com a apresentação da Orquestra Sinfônica da Paraíba, sob a regência do Maestro Carlos Veiga. Nesta ocasião estiveram presentes, a Diretora Geral de Educação,. Profa. Vanise Davila Lins; o Secretario do Interior e Justiça, Dr. Ananias Gadelha; o Secretario de Educação e Cultura do Município, Dr. Jose Bonifácio Lima Lobo, a Diretora da Diretoria Adjunta do Ensino de 1º grau, Prof. Marizete Fernandes de Lima; a Coordenadora do Centro de Treinamento do Magistério, Profa. Maria José Camelo; a representante do Coordenador do Núcleo de Pesquisa Popular da Universidade da Paraíba, Profa. Maria Tereza Aquino; a coordenadora do PRODIARTE/PB, Mercia Rios, além dos técnicos participantes do II Encontro.

2- DIA 05 DE MAIO DE 1981

- 8.30 as 18.00 hs - Estudo da execução dos projetos em 1980
repercussões o dificuldades.
- Plano de trabalho para 1981.

2.1 - PRODIARTE 03/I1A - Prof. Tácito Borralho'

O conteúdo do seu relato assim se resume: "Em 1980 o projeto se estendeu a mais 5 municípios do Estado, trabalhando com a colaboração da fundação Maranhense de TV Educativa em 12 oficinas de Arte. Realizaram, ao início das atividades, treinamento para professores do interior orientando-os sobre o planejamento das atividades, o envolvimento da comunidade e o trabalho integrado artesão-escola. Com a mesma temática, desenvolveram também um treinamento para professores assistentes de Clubes de Arte e para orientadores de Oficinas de Arte da FMTVE.

Ainda em 1980, com alunos de 1a. a 4a. série da capital, foram criados 2 grupos corais e 2 grupos de Tambor da crioula, dos quais os alunos vivenciaram toda a formação: parte rítmica (percussão), parte coreográfica (dança) e musical (canto).

Em 1981, o PRODIARTE atuou em 17 municípios, sendo 26 unidades de ensino na Capital e 63 no interior, criando mais 04 Oficinas ' de Atividades Criadoras.

O PRODIARTE/03, é o único projeto que desenvolve atividades com o Supletivo (1º grau), em 15 escolas, num trabalho vinculado com o Museu e o Conservatório do Maranhão, explorando atividades em rodízio, nas áreas: Música, Literatura e Imprensa, Dança, Teatro e Artes Plásticas.

Iniciou-se também este ano, uma indústria artesanal de azulejos em ação conjunta com o PRODASEC, atividade ligada a produção de 150 peças de cerâmica vitrificada, para atender ao projeto de Recuperação do Patrimônio Artístico Cultural do Maranhão, da Secretaria de Cultura.

Dando continuidade as atividades de 1980, estão programadas feiras mensais, realizadas nas escolas e uma anual, em praça pública, com trabalhos das crianças e artesãos envolvidos no Projeto.

Dentre as dificuldades apontadas surgiram, como para os demais projetos, a demora na liberação dos recursos financeiros, a desproporção entre as verbas destinadas ao PRODIARTE e a outros projetos da SEPS, além da não gratificação aos coordenadores do PRODIARTE.

Na operacionalização do projeto propriamente dita alguns entraves foram ocasionados pela falta de formação artística de elementos envolvidos nas atividades pela Secretaria de Educação e/ou pela Unidade Escolar, justificando-se por este motivo a previsão de treinamentos e reuniões para orientação e avaliação

A nível de 2º grau, os entraves se relacionam com o ensino tradicional de Ed. Artística em oposição a nova proposta do PRODIARTE , além da remuneração e formas de pagamento do artesão.

2.2 - PRODIARTE 08/PI - Profa. Auristela Soares Lima.

Em 1980, o projeto atingiu alunos de 1ª a 6ª. série em 13 escolas e 02 municípios, desenvolvendo atividades nas áreas de Artes Plásticas e Cênicas. Nas Artes Plásticas, os alunos trabalharam com cerâmica, palha e material de sucata.

Foram realizados treinamentos para o pessoal envolvido a nível escolar, através de Seminários, Conferências, visitas a oficinas de trabalhos artísticos, Museus, Teatros e Galerias.

Em 1981, o PRODIARTE/08, Piauí, definiu-se por eliminar a expansão prevista e atender com maior intensidade as escolas já envolvidas.

No Piauí, o PRODIARTE reestruturou seu planejamento, em consequência da mudança de equipe responsável pelo projeto, no mês de abril próximo passado.

Assim, somente em Maio foi feito o cronograma, prevendo-se o início das atividades para o mês de junho.

Realizaram-se encontros com os representantes dos complexos escolares ligados ao Projeto para a divulgação, orientação e definição de estratégias para uma maior integração escola/equipe central. Quanto ao pagamento dos artesãos solicitou-se propostas das escolas para organizar a melhor forma de efetua-lo.

Uma das dificuldades apontadas, refere-se a frequência do artesão a escola, ligada geralmente a baixa remuneração oferecida , além da falta de integração artista/professor, verificando-se assim a necessidade de organizar estratégias que levem à melhor compreensão das funções de cada um.

2.3 - PRODIARTE 10/AL - Profa. Maria de Fátima Duarte da Hora

•O PRODIARTE/10, Alagoas, abrangeu em 1980, 07 municípios e 13 escolas, atendendo a 10.000 alunos, utilizando equipes volantes coordenadas por uma comissão central. -

Realizaram reuniões com estagiários, artesãos e demais par

participantes para uma explanação e conscientização dos objetivos e do trabalho a ser desenvolvido no PRODIARTE.

Em 1981 o projeto expandiu-se para mais 12 unidades escolares da rede estadual e municipal, atendendo 13.000 alunos.

As atividades programadas abrangem Artes Plásticas e Dança.

2.4 - PRODIARTE 01/PE - Profa. Gildete Nunes de Souza

O PRODIARTE/01 em 1980 contou com recursos financeiros oriundos do Salário Educação Quota-Estadual, tendo atendido 37 escolas da capital e interior, em 17 municípios, contando com 10 artesãos e 73 professores de Educação Artística.

Desenvolveu atividades em Artes-Plásticas utilizando materiais tais como: couro, madeira, corda, vime, barro etc.

Realizou também Encontros com artesãos e artistas para orientação e esclarecimentos sobre o Projeto, definindo então atribuições específicas da Coordenação, das equipes de execução e apoio, da direção das unidades escolares, da supervisão e finalmente dos professores de Educação Artística.

Nesta ocasião, elaborou-se um roteiro de trabalho dos professores no que concerne as suas responsabilidades junto aos alunos, artistas e artesãos.

Em 1981, o PRODIARTE expandiu-se para 40 unidades escolares da capital e interior, atingindo 25.000 alunos, com a colaboração de 40 artesãos envolvidos no projeto.

A Profa. Zita Maria Esteves de Brito, da equipe do PRODIARTE em Arcoverde, PE, também participou do II Encontro de Cooperação Técnica, relatando as atividades desenvolvidas no referido Município. O trabalho em Arcoverde, conta com a colaboração da L.B.A., e da Prefeitura consistindo na exploração e fabricação de peças em pele de Coelho. Para tal, as crianças participam de todo o processo, desde a criação até o aproveitamento da carne (culinária) e da pele.

Ainda em 1981 foram visitadas as unidades escolares envolvidas, objetivando organizar o Seminário a ser realizado em julho próximo para atender professores, artistas e artesãos.

2.5 - PRODIARTE 13/BA - Profas, Diana Almeida e Eneide Braily

Em 1980, o PRODIARTE atuou em 17 unidades escolares, 05 além do previsto atendendo a 10.000 alunos. Ao iniciar as atividades promoveu-se um encontro de vivências práticas para troca de experiências envolvendo: Equipe Central, Coordenadores regionais PRODIARTE, artistas e outros. Para tal, foram distribuídos textos e artigos referentes a Arte-Educação e Cultura, abrangendo análise do perfil cultural da escola e da comunidade.

As linguagens artísticas desenvolvidas nas escolas Incluíram: Dança, Música, Teatro e Artes Plásticas em trabalhos com o professor em sala de aula, sequenciado por representantes da cultura popular.

Através de minuciosa avaliação realizada, detectaram-se pontos positivos e entraves na operacionalização do projeto em 1980. Os pontos positivos, entre outros foram:

- Ampliação do espaço criador para o aluno, favorecendo:
 - . atividades curriculares
 - . atividades extra-classe na escola
 - . formação de grupos e oficinas de arte;

- Maior oportunidade de entrosamento entre professor/aluno e consequente aproximação do aluno as atividades escolares, através da valorização sem distinção de seus trabalhos;

- Mudança de comportamento da escola com relação ao verdadeiro sentido da Arte na Educação e o fortalecimento e valorização da cultura popular da comunidade;

- Reconhecimento da necessidade de se evidenciarem os reais objetivos da Educação Artística no Currículo, como elemento fundamental no processo de formação da personalidade do indivíduo; e de se considerar a cultura popular como elemento de expressão natural do povo e não como instrumento folclórico e decorativo das unidades escolares;

- Confirmação da validade dos objetivos do Projeto.

Como entraves foram apontados, entre outros:

- Falta de hábito do aluno para gerenciar suas atividades artísticas segundo, seus próprios interesses;

- Dificuldade da escola em diagnosticar e estabelecer diretrizes no seu planejamento quanto ao:

- , interesse dos alunos;
- . disponibilidade do professor;
- . necessidade da escola;
- . realidade da comunidade.

- Precária formação do professor;

- Uso indiscriminado da comunidade pela escola sem o devido retorno de seus bens e interesses.

Em reunião com todo o pessoal envolvido, definiram-se algumas soluções alternativas para um trabalho mais eficaz em 1931.

Em 1931 o Projeto atua com mais 02 escolas atendendo 22.000 alunos e envolvendo 430 professores. Vale ressaltar que o PRODIARTE - 13/BA atinge todos os alunos de cada unidade escolar incluída no Projeto.

2.6 PRODIARTE 7/CE - Profa. Analiária Perdigão

Em 1980 o PRODIARTE atingiu 12 escolas beneficiando 6.358 alunos e envolvendo 161 professores.

Realizou, como os demais Estados, treinamento em Educação Artística para 48 especialistas de Educação, 161 professores das unidades envolvidas pelo PRODIARTE.

Promoveu ainda um Seminário para artistas, especialistas e artesãos que atuaram no Projeto.

Desenvolveram-se atividades criadoras em pintura, música, Teatro e artesanato em escolas da periferia de Fortaleza.

Em 1981, o projeto atuara nas 1as e 2as. séries das novas escolas incluídas e de 1a. a 4a. nas anteriormente envolvidas.

As ações conjuntas do PRODIARTE, se desenvolverão neste ano com o projeto de ensino da Língua Portuguesa e na orientação do planejamento de uma colônia de férias, com o PRODASEC.

O PRODIARTE 07/CE também enfocou o problema da desigualdade de verbas para projetos com ações semelhantes, bem como a questão da gratificação aos coordenadores.

2.7 - PRODIARTE 11/SE - Profa. Aricelma Menezes

Em 1980, o PRODIARTE II, "Sergipe," trabalhou com a colaboração da Universidade Federal de Sergipe, desenvolvendo atividades ' na área de Teatro, especificamente Teatro de bonecos.

Dando continuidade ao trabalho do ano anterior, os artesãos compareceram as escolas, em rodízio, levando as crianças, atividades diferentes a cada mês.

Foi organizado ainda um grupo de danças, revivendo a "Taira", típica da região em colaboração com a Subsecretaria de Cultura e Arte, dentro das programações do Projeto "Arte para o povo".

Fato interessante ocorreu durante o trabalho referente a Literatura. Foi proposto aos alunos, que elaborassem, sob a forma de literatura de Cordel e com temática livre, um texto que seria apreciado pelas professoras de Comunicação e Expressão e Ed. Artística.

Assim, surgiram temas atuais e da própria escola. Alunos escreveram sobre Inflação, Topless, Namoro e entre eles um escreveu as "Fancas J.K.". Por ocasião da exposição, surgiu polemica acerca deste último trabalho, pois os visitantes não se aperceberam que se tratava da própria escola "John Kennedy".

Posteriormente, a pedido da Diretora de Ensino de 1º Grau, este trabalho foi publicado e divulgado amplamente.

Em 1981, o PRODIARTE iniciou novo grupo de danças, desenvolvendo o "TORE", dança de origem indígena da região de PRÓPRIA, sobre a qual, a coordenadora projetou slides para os participantes do IIº Encontro.

Em Japaratuba, as crianças trabalham na confecção de brinquedos populares, próprios da região.

O Projeto em 1981, atendera 42.000 alunos de 58 unidades escolares de 1º grau.

Dentro do planejamento para 81, inclui-se ainda uma avaliação, envolvendo alunos, professores, artistas, artesãos e todo pessoal ' indiretamente envolvido no projeto.

2.8 - PRODIARTE G/PB - Prof. Mércia Rios Ribeiro

O PRODIARTE 05, desenvolveu atividades de pesquisa, onde as próprias crianças levantaram os tipos de artesanato da região, os artesãos disponíveis, as canções de roda, as brincadeiras de rua e escolheram dentre estas, as atividades em que gostariam de trabalhar na escola.

Com a colaboração de estagiários da Universidade da PARATIBA o Projeto levou até as crianças, grupos de teatro e de música, sensibilizando-os para uma posterior iniciação ao trabalho.

O PRODIARTE em 1980, atuou em 01 município e 05 escolas, atendendo 2.250 alunos.

Em 1931, preve-se a formação de 20 Centros Artísticos, que funcionarão em local já definido, sob a orientação dos professores de Ed. Artística e Artistas envolvidos. Esse trabalho complementará a carga horária dos responsáveis e desenvolver-se-á aos sábados, para os alunos interessados.'

Como atividade extra-programa, a Profa. de Ed. Artística da Escola Estadual Luiz Gonzaga Albuquerque Burity, Rosilda da Silva Araújo, apresentou uma experiência em Artes Plásticas desenvolvida com alunos de 1º grau, despertando grande interesse nos participantes e contribuindo para o êxito do II Encontro.

3. DIA 06 DE MAIO DE 1981

8.30 hs - Estudo de textos

10.00 hs - Conferência

14.00 hs - Visita ao PRODIARTE/PB
Debate

3.1 - ESTUDO DE TEXTOS

Foram distribuídos os textos: "A Educação Artística e a psicologia da criança" - Jean Piaget; "Criatividade" - elaboração da equipe PRODIARTE - 04, RGS, e "Educação e Cultura Popular" - Maria Graziela Peregrino".

Os participantes se reuniram em grupos de 08 e discutiram

os pontos mais importantes de cada texto, selecionando aspectos relevantes para o debate final.

3.2 - CONFERENCIA "ETNIAS E CULTURAS DO BRASIL"

Profa. Martha de Ulhoa Carvalho

"A nossa condição de país em desenvolvimento, com uma herança muito forte colonialista, onde a "cultura" sempre foi uma coisa transplantada e alienada facilmente nos leva a esquecer que só poderemos alcançar uma individualidade nacional se tivermos consciência das nossas raízes no passado.

Como diz Mário do Andrade: "uma arte nacional não se faz com escolha discricionária e diletante de elementos: uma arte nacional já está feita na inconsciência do povo."

É a tomada de consciência de um passado formador que ajuda a caracterizar e diferenciar a comunidade, valorizando suas peculiaridades.

A nossa evolução como povo e como cultura, como diz Diegues Júnior é um processo de sincretismo ou mais especificamente de relacionamento entre grupos étnicos diferentes; e, por uma feliz coincidência, grupos representativos dos 3 grandes estoques em que se divide a humanidade: o mongolóide, o caucasóide e o negroide. Indígenas, portugueses e africanos aqui se juntaram e aqui se mesclaram criando o brasileiro como povo fisicamente marcado por sua diversidade.

O ÍNDIO

As 2 correntes mais recentes acerca da origem do homem americano são unânimes em afastar definitivamente a hipótese da autoctonia dos primeiros povoadores do continente.

Para alguns estudiosos povos mongolóides seriam responsáveis pelo surgimento do homem na América, através de ondas migratórias sucessivas que utilizaram o estreito de Behring como via de acesso (Hrdlick).

Outra corrente admite (Paul Rivet.) 4 grandes deslocamentos humanos: a migração mongolóide, pelo estreito de Behring; a migração malaio-polinesia, por mar, em direção à costa ocidental da América do Sul, a migração australiana, através do Polo Sul e que teria atingido a Pata-

gonia, e, por fim a migração mais recente de esquimós, ligada ao ciclo artico.

As culturas aqui desenvolvidas apresentam-se tão, distanciadadas das culturas asiáticas, que é possível considerá-las como produto da experiência acumulada sob as condições impostas pelo novo Habitat.

Não foi somente com uma tribo que os colonizadores e depois os colonos tiveram contatos ou relações, mas com tribos de várias famílias ou grupos, portadores de culturas entre si mais diferentes que semelhantes. Foi com os grupos tupis que se tornaram mais íntimas as relações luso-indígenas, de modo que os traços ou complexos culturais de origem indígena que penetraram na formação luso-brasileira são quase sempre de tribos tupis.

Debret assim descreve uma dança indígena: "Na maioria das vezes não passa de um passeio a curtos passos, feito em fila e no qual as personagens saltam alternativamente sobre um e outro pé.

A medida é dada pela música, cujo movimento moderado é marcado por 2 batidas rápidas e uma mais lenta, em seguida.

Seu canto constituiu-se apenas de uma sílaba articulada entre 2 tons sucessivos, em obediência aos tempos do compasso. Os Instrumentos são formados de diferentes objetos sonoros, colóquias (cabaças) secas, carapaças de tartaruga etc, que seguram numa das mãos, como nosso triângulo, nos quais batem com a outra com uma vareta. A fila de dançarinos, composta de homens e mulheres, gira sem descontinuar em torno de um enorme recipiente de 2 ou 3 pés de altura, e de largura proporcional, previamente enchido do apetitoso licor chamado acuí.

0 NEGRO

Os 1ºs escravos que aportaram ao Brasil vinham da região da Guiné Portuguesa, então uma zona imprecisa que se estendia para o norte, até o Senegal, e para o sul, até a Serra Leoa - a costa de Malagueta. As peças de Guiné chegadas à área dos canaviais, principalmente Bahia e Pernambuco, eram na maioria fulas e mandingas, tribos alcançadas pela expansão africana do Islã, mas não inteiramente islamizadas.

De Angola e do Congo vieram para o Brasil negros de língua banto, conhecidos por nomes geográficos e tribais, canganjos, genguelas, rebolos, cambindas, muxicongos, utilizados nas culturas de cana de açúcar e do tabaco, em toda a faixa litorânea.

Da região de Moçambique, outrora chamada de Contra-Costa chegaram ao Brasil poucos negros macuas e angicos.

A Costa da Mina - a linha setentrional do Golfo da Guiné forneceu negros para os trabalhos de mineração: negros do litoral, nagôs, jejes, fantis e axantis, gás e minas; o negro do interior do Sudão islamizado hauças, kanúris, tapas, grúncis e novamente fulas e mandingas.

Desembarcados na Bahia, que detinha o monopólio de comércio de escravos com a Costa da Mina, esses negros eram transferidos, pelo interior para as catas de ouro e de diamantes de Minas Gerais. As sucessivas mudanças de interesse econômico - do açúcar para o ouro, do ouro para o café - transformaram o País num cadinho de tipos físicos e de culturas da África.

Não se pode isolar do estudo das culturas negras a condição de escravo do elemento negro importado. Na África ele pode revelar toda sua capacidade cultural e psíquica; era agricultor, artífice, criador de gado, técnico em mineração.

No Brasil a situação modificou-se, sendo suas estruturas abaladas. Pois a escravidão não trazia para o Brasil os africanos por grupos ou tribos, nem mesmo por famílias, isto é, respeitando seu agrupamento étnico ou familiar, ou sua condição cultural; essa vinda se fazia através dos grupos diversos que se misturavam nos portos de embarque, nos navios negreiros, e igualmente no Território brasileiro, ao se distribuírem para as fazendas, os engenhos, as casas urbanas.

0 BRANCO: PORTUGUÊS

O elemento branco que veio para o Brasil não constitui uma raça, mas um grupo étnico, que se vinha formando desde longos séculos.

Na fase pre-histórica contribuíram os ibéricos, celtas e ligúrios que se misturando ainda a grupos novos capsianos (africanos) se espalharam pela península produzindo de um lado, novos contatos, e de outro um insulamento geográfico decorrente das condições do meio físico. Surgiu daí 3 elementos principais: os célticos no norte, os lusitanos no centro e os cónicos no sul.

As invasões romanas abrem um novo período - o histórico'. Filtram então no território português, sírios, armenóides, itálicos e principalmente judeus, povo que influenciou tanto étnica quando sociopoliticamente.

Dos romanos recebeu a formação portuguesa principalmente o sentido municipalista de espírito democrático, e o elemento que se tornou um dos fundamentos de sua formação cultural: o cristianismo.

As invasões germânicas trouxeram novas influências principalmente de suevos e visigodos. Os germanos introduziram a aristocracia, que

veio chocar-se com a democracia romana.

Com o abandono do arianismo, com a conversão do rei godo ao catolicismo (sec VI) abriu-se caminho para a unidade social; de que o cristianismo se tornou o fundamento.

As invasões árabes levaram a Portugal novos elementos étnicos de berberes, árabes e mouros,

Portanto não é possível fixar um tipo português único, mas a presença mais abundante de elementos celtas e germanos, no Norte, e de mediterrâneos e berberes no sul.

O PORTUGUÊS COMO ELEMENTO DOMINADOR:

Verificou-se a descoberta do Brasil, e igualmente, a fase de colonização, quando estava Portugal no auge de sua expansão marítima e comercial.

Este espírito comercial ou mercantil marcou a exploração econômica do Brasil, a princípio com a extração do pau-brasil, depois com a produção do açúcar, ambos os produtos objetos de procura nos mercados consumidores.

Nessa atitude essencialmente predatória não é do interesse do elemento dominador se aclimatar inteiramente a Colônia. Portanto os traços culturais são transplantados.

Pela distância da metrópole e pela diferença de clima os portugueses e depois os imigrantes fizeram aqui adaptações principalmente na alimentação, habitação, no vestuário e no trabalho agrícola, como exemplos.

Transladou-se para o Brasil, no entanto, a organização da sociedade. acentuando-se aqui, com o espírito social da época, o sistema escravista. A repugnância pelo trabalho manual já marcante na sociedade portuguesa desenvolveu-se no Brasil; a mania de fidalguia trouxe a baila o surgimento de uma aristocracia rural, que, em seus inícios, era formada principalmente dos senhores de engenho.

A organização da família através, do chefe que é geralmente o líder político e que representa a organização do Estado, tal a sua influência.

O ensino jesuítico, conservado a margem, sem aprofundar a sua atividade, e sem preocupações, outras senão as do recrutamento de fiéis e servidores, tornava-se possível porque não perturbava a estrutura vigente, subordinava-se aos imperativos do meio social, marchava paralelo a ele. "Sua alienação era a essência de que vivia o se alimentava" (w.w, So_ dré)

Mo entanto os jesuítas exerceram na colônia trabalhada por fermentos de dissolução (ultra equinoxial em non peccavi), um papel eminentemente conservador e, ensinando as letras a mocidade, despontaram pela primeira vez na colônia o gosto pelas coisas do espirito.

A atuação dos jesuítas no Brasil foi principalmente um trabalho do catequese dos gentios. .

Um dos veículos pedagógicos mais usados foi o teatro. O auto Na festa de São Lourenço, por exemplo, é trilíngue, mas o uso do português, espanhol e tupi não obedece uma sistematização rigorosa.

"Após o martírio do santo, 3 diabos desejam destruir moralmente a aldeia. São eles Guaixara, Aimbire e Saravaia, nomes de índios tamboios que se aliaram aos invasores franceses na luta contra os portugueses. E, como forma de escravizarem a aldeia, os demônios desejam a preservação dos velhos costumes indígenas, estimulando a bebida do cauim, o habito do fumo e a pratica do curandeirismo. São Lourenço salva, porém, a aldeia e os diabos são aprisionados, com o auxílio do Anjo e de São Sebastião. Os próprios demônios vão afogar os imperadores Décio e Valeriano (o 1º medroso e o 2º arrogante), conhecidos pelas perseguições ao cristianismo. São Lourenço menciona que os pecadores podem ser redimidos pela confissão e o arrependimento restabelecera a virtude na aldeia. As personagens alegóricas Temor de Deus e Amor de Deus transmitem recados aos pecadores. Doze meninos, em dança final invocam São Lourenço, afirmando em tupi os bons propósitos de seguir os ensinamentos cristãos."

Não é de admirar que os indígenas que aceitaram o elemento invasor se entregassem a cultura mais forte quando não fugiram cada vez mais para o interior.

Para o Brasil o homem da Africa foi trazido principalmente como mão-de-obra capaz de substituir o indígena, pois esse não estava afeito ao trabalho sedentário e de rotina da lavoura.

Em virtude desta situação de escravo, com sua cultura deturpada, c que se considerou o negro como elemento inferior; não somente uma etnia mas uma cultura inferior.

Todavia é possível verificar-se que muitas dessas culturas ou simplesmente destes traços culturais subsistiram no Brasil, principalmente em manifestações religiosas.

Do sincretismo religioso, da reinterpretação a maneira principalmente nagô da religião católica oficial nasceram os diferentes cultos afrobrasileiros.

O candomblé na Bahia,, sem duvida o de maior esplendor de todo Brasil pareci' que recebeu seu nome de candombé, atabaques usados na dança de mesmo nome.

Do mesmo modo macumba é o pedido de benção aos cumbas velhos. Mas é plural e portanto macumba reunião de cumbas.

Nem todos os crentes se satisfazem com a designação tradicional - e os cultos mais modernos, tocados de espiritismo, já se intitulam de umbanda (magia branca) em contraste com Quimbanda (magia negra).

. São chamados ainda batuque na Amazônia e Rio Grande do Sul e Tambor no Maranhão.

As características comuns aos cultos são a) a possessão pela divindade; b) o caráter pessoal d; divindade (o cavalo); c) a consulta ao adivinho (Ifa - o oráculo) e d) o despacho de Exu (o mensageiro).

O processo de relacionamento étnico e de cultura na formação brasileira se desenvolveu em torno de núcleos de colonização estáveis, com base na produção de determinado produto.

Destes estabelecimentos, o engenho de açúcar e a fazenda de criação aparecem como geradores dos tipos mais característicos de mestiços do Brasil: o mulato (branco mais negro) o mameluco (branco mais índio), aquele nos engenhos e estes nas fazendas de criação.

Com a abertura dos portos ao comércio e a imigração, alemães, italianos, poloneses, austríacos, belgas e mais tarde os japoneses começaram a entrar no Brasil dirigindo-se principalmente para o sul onde o trabalho escravo era menor e a propriedade da terra possível.

Introduziram 2 novos fatores no uso da terra - a exploração agrícola resultante da unidade doméstica de trabalho e a implantação da poli-cultura em reação a monocultura.

O quadro da formação brasileira oferece-nos um resultado admirável: o de um quase-continente, diferenciado por condições físicas, apresentando essa unidade que o, em princípio um resultado da diversidade cultural.

O contraste de regiões diversificadas física e culturalmente produzem elementos regionais. No caso da linguagem, por exemplo, temos o nheengatu na Amazônia, o linguajar dos Violeiros no Ceará, o falar cantado dos nordestinos, a língua truncada do caipira paulista, as expressões platinas dos sul-rio-grandenses. Mas tudo é português ou

mais precisamente brasileiro... e a unidade sem uniformidade. Em suma: o pluralismo étnico o cultural'.'

Bibliografia:

Andrade, Mário de. Asooctos da música brasileira. Sao Paulo: Martins, 1965.

Andrade, Mário de. Ensaio sobre a música brasileira. São Paulo, Martins; Brasília, IML, 1972

Camêu, Helza. Introdução ao estudo da música indígena brasileira. Rio, . Conselho Federal de Cultura e DAC, 1977.

Carneiro, Edison. Candomblés da Bahia. Rio, Civilização Brasileira ;Brasília, INL, 1977.

Cascudo, Luís da Câmara. Dicionário do,Folclore Brasileiro. Rio, Tecno_print, 1969.

Debret, Jean Baptiste. Viagem histórica e pitoresca ao Brasil (tradução o notas de Sérgio Milliet, noticia biográfica de Rubens Borba de Moraes). Sao Paulo, Martins; Rio, INL, 1975.

Diégues Júnior, Manuel. Etnias e Culturas no Brasil. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1977.

Sodre, Nelson Werneck. STntese de historia da cultura brasileira. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1979.

Tinhorão, José Ramos. Música popular de Índios, negros e mestiços. Petrópolis, Vozes, 1972.

Lima, Rossini Tavares de. Abecê do Folclore. São Paulo, Ricordi ,,, 1972.

Algumas manifestações folclóricas segundo sua origem

(Rossini Tavares de Lima)

	Artesanato	Folguedos e Festas Populares	Literatura	Culinária	Folclore Infantil	Música	Cerimônias Religiosas
Influência indígena	Cestos de palha Moringas e botas de barro Peneiras de fiadas	Influências na coreografia de danças	Homens próprios, topográficos e de plantas. Mitos: Uirapuru, Caapora, Matinta Pereira, Saci-Perere.	Uso da mandioca e do milho aproveitado da flora		Pife chocalho	Catimbó ou Candomblé de Caxambu. Pajelança Amazonica
Influência negra	Balangandãs Patuás	Samba, jongo, Lundu, moçambique, congada, cordões, rancho carnavalescos	Tutu Marambá Zumbi	Vatapá Azeite de dendê Caruru Uso do pilão			Magô Cando blé (Sa); Xango (Pe, Pb, Al) Tambor de Mina (Ma) Canto Umbanda Quimbanda
Influência portuguesa	Presépio Ex-votos Crivo, labirinto Croche Bijonjolos Cataventos Fusos Bilros Teares	Festas juninas Festas de Reis, do Divino, São Benedito, São Gonçalo, Santa Cruz (maio) Folias Marujadas	Mitos: lobisomem, Alamoã, Pizadeira, Cabra Cariola, Cuca, Mula-sem-cabeça, Mãe D'água ou Iara. Poesia: Trovas, pé-quebrado, sexilhas, oitavas, décimas, romances Prosa: anedotas, fábulas, contos cumalativos Formulas de escolha, de terminação, estória, de pular corda, de vender fiado. Travalinguas, Ditados		Telefone c/ bar-bante Pandorga ou Pandorga Corrupio de Cordão no Cordel Pernas de pau Papavento de papel e vareta Bonecas de pano	Alvorada c/ banda de música - instrumento de sopro - violão - rebeca - viola	
Influência italiana		Folguedo do Urso (Carnaval do Recife)	Vocabulos na linguagem (Tchan!)	Macarrão pizza risoto	Par ou impar		

3.3 - VISITA AO PRODIARTE/013 - PB

A programação prevista pela Equipe do PRODIARTE 05/PB, foi prejudicada nas visitas ao trabalho em campo, devido a coincidência da data com a greve dos professores do estado. Mesmo assim, efetuou-se visita a uma escola, onde os artesãos e artistas' trabalhavam diferentes linguagens artísticas como: pintura em pano, modelagem com barro, confecção de bonecas de pano, brinquedos, instrumentos musicais e rendas. Visitamos ainda o local definido para o funcionamento de um centro de Arte, onde os artesãos expressaram seus trabalhos, que foram muito apreciados.

Compareceram também, as professoras de Ed. Artística da escola, que prestaram depoimentos acerca do interesse dos alunos pelo projeto e suas próprias expectativas.

4 - DIA 07 DE MAIO DE 1981

8.30 hs - Mesa Redonda sobre o PRODIARTE/PB

10.00 hs - Debates e Conclusões

14.00 hs - Avaliação do Encontro

17.00 hs - Encerramento

4.1 - MESA REDONDA SOBRE O PRODIARTE/PB

Após uma apreciação do projeto em campo o grupo concluiu que:

- as atividades de pesquisa, levantamento do perfil cultural das comunidades e de observação dos alunos aos trabalhos do artesão, foram desenvolvidas com profundidade e minúcia;
- os alunos tiveram oportunidade de ver artesãos trabalhando em diferentes atividades artísticas;
- a avaliação e coleta de dados sobre este período de sensibilização prova um altíssimo nível de conscientização da filosofia da Arte na Educação.

Finalmente, o grupo sugeriu:

- que, com base na observação do trabalho em campo, os alunos se mostravam interessados em manusear o material, e que, espontaneamente, já haviam se organizado em grupos com os artesãos, de acordo com seus interesses.

Assim, verificou-se a necessidade de desencadear o processo criativo dos alunos, deixando-os "fazer". Isto coincidiu com os depoimentos dos artesãos e professores da escola que relataram o fato dos alunos estarem levando o material para trabalharem em casa.

A proposta foi analisada pela Equipe da Paraíba e as possíveis reformulações se darão no 2º semestre.

4.2 - DEBATES E CONCLUSÕES:

Entre os assuntos discutidos pelo grupo, podemos evidenciar:

- Nível insuficiente de remuneração dos especialistas, artistas e artesãos envolvidos no Projeto;
- Deficiente formação do professor de Ed. Artística;
- Morosidade na liberação da verba do Projeto a cada ano;
- Dificuldade na formação da Equipe Central (remanejamento e/ou contratação de pessoal);
- Necessidade de se trabalhar pela abrangência do Projeto, atingindo-se todos os alunos da Unidade Escolar incluída;
- Necessidade de intercâmbio e agrupamento de todos os estados para conhecimento das realidades e consenso sobre a filosofia do Projeto;

A Equipe PRODIARTE/MEC sugeriu algumas soluções que poderiam colaborar para posteriores definições de cada grupo em relação aos seus problemas prioritários, na realidade do estado.

Incentivou-se a troca de experiências entre estados, contatos mais frequentes com o pessoal envolvido para conscientização do papel de cada um e das responsabilidades específicas dentro de cada função.

4.3 - AVALIAÇÃO DO ENCONTRO

Foram distribuídas fichas de avaliação com questões referentes à participação do grupo, à participação individual, aos problemas

levantados, aos textos distribuídos e a dinâmica desenvolvida no II Encontro. Observou-se a participação pouco efetiva de alguns estados nas colocações substanciais e foram analisadas novas formas de assessoramento e ajuda recíproca mais equilibrada

Dentre as sugestões apresentadas pelos Técnicos das UF destacamos:

- . participação de um menor numero de Estados nos Encontros de Cooperação Técnica e de acordo com seu estagio de desenvolvimento;
- . planejamento participativo quando da elaboração da programação dos Encontros e remessa da mesma as Secretarias;
- . promoção de conferências e estudos apenas nos Seminários Nacionais;
- . assessoramento técnico específico as necessidades apresentadas pelos Estados;
- . continuidade dos Encontros de Cooperação Técnica e dos Seminários Nacionais;
- . integração dos programas PRODASEC e PRONASEC com o PRODIARTE.

Constatou-se ainda a necessidade da Coop. Técnica do MEC aos estados separadamente, forma que conduziria a solução de problemas específicos.

4,4 - ENCERRAMENTO

O encerramento contou com a presença de todos os participantes do Seminário.

Na ocasião, houve o lançamento dos livros "Frutos Colhidos" e "Raízes da Poesia", de alunos de 1º grau da Escola Estadual Luiz Gonzaga de Albuquerque Burity. As duas antologias, foram organizadas pelas professoras Rosilda da Silva Araújo e Anice Brito Lira de Oliveira, respectivamente de Ed. Artística e Comunicação e Expressão, que proferiram palavras de agradecimento e incentivo aos alunos presentes.

Observação: A Equipe PRODIARTE - PR, ofereceu paralelamente a sua realização do Encontro, uma programação social noturna, que constou de:

Dia 05 - 20:00 hs

. - Apresentação do grupo "Terra Seca"

Dia 06 - 20: 30 hs •

- Apresentação de Violeiros

Dia 07 - 21:00 hs

- Cantar de Confraternização
- Apresentação de seresta e Coco-de-roda.

V - DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA DO

III ENCONTRO

O III Encontro ocorreu em Belo Horizonte, MG, no Centro de Recursos Humanos João Pinheiro, órgão da administração da SEPS/MEC. Participaram os Estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, além de Minas Gerais e do Distrito Federal.

1. DIA 02 DE JUNHO DE 1981

- 9.00 h - Abertura
- 9.30 h Apresentação do PRODIARTE/MG
- 10.15 h - Intervalo
- 10.30 h - Debates
- 12.00 h - Almoço
- 13.30 h - O PRODIARTE no Rio de Janeiro
Profª. Maria Lúcia Freire
- 14.15 h - Visita ao Projeto em campo/MG
Debates

1.1 ABERTURA

A professora Lúcia Valentim, Coordenadora do PRODIARTE Nacional chamou as autoridades presentes para compor a mesa:

- Exmo. Sr. Secretario de Estado de Educação e Cultura de Minas Gerais, Dr. Eduardo Levindo Coelho
- Exmo. Sr. Delegado Regional do MEC, Dr. José Tavares de Barros.
- Sr. Coordenador de Cultura do Estado de Minas Gerais, Dr. Wilson Chaves.
- Sra. Coordenadora da Área de Educação e Cultura da Delegacia Regional, Profª, Ivone Maria Bicalho.

- Representante da Sra. Diretora do Centro de Educação Permanente, profa. Leda Casassanta.

- Sr. Assessor de Cultura do Centro de Educação Permanente , prof. Bartolomeu de Queiroz.

- **Sra.** Coordenadora do PRQDIARTE/MG, profa. Yeda Prates Bernis.

- Representante da Sra. Diretora do Centro de Recursos Humanos João Pinheiro, profa. Magdala Machado.

- Representante do Sr. Superintendente Educacional, profa. Martha Mendes Campos.

Os trabalhos foram iniciados pelo Sr. Secretario de Educação que fez uso da palavra dizendo ser *um* prazer estar participando da III •Encontro de Cooperação Técnica do PRODIARTE.

Acrescentou que, "recentemente empossado na Secretaria de Estado de Educação e Cultura de Minas Gerais, já sente no PRODIARTE a força catalizadora que realmente procura colocar o aluno e a família como ponto de ligação entre a escola e a arte comunitária, tornando-se um extraordinário meio de integração escola/comunidade e cumprindo um alto e promissor objetivo na sua verdadeira destinação dentro do ensino escolar vi!

A seguir, a professora Leda Casassanta em nome da Sra, Diretora do Centro de Educação Permanente, deu as boas vindas as equipes PRODIARTE, desejando proveitosos trabalhos durante os três dias do Encontro.

Relatou que, logo após o II Seminario Nacional em Recife, a la. Delegacia de Ensino de Belo Horizonte se dispôs a trabalhar com o Centro de Educação Permanente para dar início ao Projeto de Desenvolvimento Integrado da Arte na Educação (PRODIARTE) sob a orientação do ptof. Bartolomeu Campos Queiroz e que hoje ali estava reunida uma equipe com bastante vivência para uma troca de experiências relacionadas ao Projeto.

O Sr. Coordenador de Cultura, proferiu o seguinte discurso:

"Sr. Secretario, demais membros da mesa, caros participantes deste Encontro.

Na qualidade de Coordenador de Cultura do Estado gratifico - me por estar aqui participando, integrando, unindo os nossos pequenos esforços a este grande programa que se desenvolve na área da Secretaria de Estado do Educação e Cultura, Este trabalho integrado, que poderíamos dizer que a Educação seria a cultura sistêmica e a Cultura seria a educação assistêmica , nos propiciaria condições de realizarmos de fato aquela

missão extraordinária que nos é proposta, sobretudo de tirar de dentro do nosso jovem, do nosso educando, daquele que nos sucedera na vida, do potencial de que ele é virtualmente portador, na perspectiva de levar a esta criatura humana a plenitude da sua realização na contemplação da beleza do mundo, "beleza que existe na dor, na flor ou no elevador" como diz o poeta. E é dentro desta perspectiva que a Coordenação de Cultura se associa a este PROGRAMA (PRODIARTE) certa de que esta busca, esta pesquisa, esta troca de experiências, esta participação, esta barganha de ideias só poderá trazer benefícios para o objetivo comum do nosso trabalho seja na educação ou seja na assistemática contemplação desse processo educacional da própria vida, do sentir, do pensar e do agir que é a própria cultura na visão ou na criação deste ser humano que é a razão última de qualquer esforço que se possa realizar com vistas ao bem comum.

Eu, portanto, trago-lhes os melhores cumprimentos.-

Ainda hoje expúnhamos ao Sr. Governador, através de um memorial, a necessidade imperiosa de nos voltarmos para esta busca de raízes lembrando que especificamente para o caso de Minas Gerais ("Minas e muitas" na expressão de Guimarães Rosa), nós temos que adequar a vida às contingências, as condições não só do ser que pretendemos que se desabroche na sua plenitude, mas também integrado às nossas raízes, às nossas tradições e às nossas memórias. .

É esse o aspecto que a Coordenadoria de Cultura vê nesse Encontro que espera frutífero, rendoso, altamente significativo, sobre modo trazendo à escola sistêmica o desejo, o anseio, a aspiração de dar, democraticamente, a todos, aquele conceito de artista desde que ele possa se expressar na magnífica contemplação do seu conhecimento intuitivo.

E o que eu tinha a dizer."

Logo após a prof. Lúcia Valentim, Coordenadora do PRODIARTE NACIONAL dirigiu-se a todos com palavras de saudação, agradecendo também a colaboração que até agora tem recebido das Unidades Federadas ali presentes numa tentativa de vencer as dificuldades do dia a dia deste Projeto.

Desejou ainda que nos três dias de trabalho do III Encontro de Cooperação Técnica muito se produzisse, muito se construísse e muito se renovasse no campo da Arte/Educação.

1.2 - PRODIARTE 22/MG

.

Em seguida ouviu-se o prof. Bartolomeu Campos Queiroz que relatou as atividades realizadas pelo PRODIARTE em 1980 e em 1981 no Estado do Minas Gerais.

Passamos a transcrever um resumo da gravação feita durante a exposição.

"Quando chegou a SEC/MG, a ideia de um trabalho junto a equipe do MEC, achou-se muito importante desenvolver um projeto que tivesse estreita proximidade com os objetivos do processo maior de Arte na Educação.

Houve, então, dentro da Secretaria de Estado da Educação uma reflexão a respeito da necessidade da escola fazer uma leitura da comunidade onde ela está inserida.

Numa reflexão sobre alfabetização, sentiu-se que esta não se resume apenas em levar a criança a juntar letras; o processo de alfabetização, a introdução da criança na sociedade depende, também, de uma alfabetização cultural, uma alfabetização afetiva, de um certo encontro, de uma relação harmoniosa do ser inteiro com o mundo. Achamos assim que a escola deveria, também, ser alfabetizada através dessa leitura da comunidade onde estava inserida,

O processo Arte/Educação é sempre uma ação e uma reflexão constante a respeito das coisas que vão dirigindo a criança num trabalho de desenvolvimento da percepção; de reflexão profunda do mundo, de uma certa denúncia e modificação do mundo.

O PRODIARTE/MG iniciou-se, em 1980, com um Treinamento para os professores na área de Artes Cênicas, Artes plásticas e Música com objetivo de propiciar-lhes maiores condições de abertura e flexibilidade; o curso constou de quatro etapas (fevereiro, maio, agosto e outubro).

Foram envolvidas no Projeto/1980, 76 escolas da periferia de Belo Horizonte, 42.500 alunos e aproximadamente 120 professores.

Num primeiro momento, foi proposta às crianças uma identificação da origem delas, ou seja, um trabalho de valorização da sua comunidade. Foram identificadas as seguintes manifestações culturais; Artesanato em geral, Bandas de Música, Blocos Caricatos, Compositores, Cantores, Conjuntos Musicais, Grupos folclóricos (Caboclinho, Catope, Congado, Marujada, Quadrilha).

Num segundo momento, realizou-se uma exposição de objetos identificados, na redondeza, pelas crianças, "Sucata Urbana"

Nesta exposição foram apresentados trabalhos dos artesãos

das comunidades das escolas do PRODIARTE, feitos com sucata industrial,

Durante o evento houve apresentação diuturna de grupos folclóricos (candomblé, quadrilha, coligado etc), flautistas, violinistas, cantores, pianistas, grupos de dança, escola de samba, pertencentes as comunidades das escolas do PRODIARTE,

A imprensa falada e escrita divulgou com entusiasmo esta exposição.

Num terceiro momento, partiu-se para o desenvolvimento, pelas crianças, dos seguintes temas: "Como idealizo a escola", "O que posso fazer por minha escola" e "O que a Comunidade pode fazer pela escola".

Um quarto momento constou da exposição "Escola: Pontos de Vista", uma coleção dos trabalhos produzidos na fase anterior.

No final do ano houve participação no Salão do Museu de Arte da Pampulha, promoção da Prefeitura de Belo Horizonte, que rendeu ao PRODIARTE/MG ser considerado como Destaque nas Artes Plásticas em 1980, pelo trabalho apresentado, numa retrospectiva da crítica de arte Celma Alvim, no Jornal "Estado de Minas".

Em 1981, devido a uma reformulação no projeto passou-se a trabalhar com 42 escolas na Capital para melhor viabilizar o trabalho em implantação, com envolvimento de 26.142 alunos. Em compensação, ampliou-se sua área de ação para o interior, nas cidades de Januária e Teófilo Otoni. Nessas duas localidades o total de alunos atingidos é de 4.126.

Foi feito o cronograma dos trabalhos do ano, o qual está sendo cumprido tanto na Capital como no interior.

Treinamento de professores: três' encontros

Avaliação final: um encontro.

Foram efetuados dois treinamentos, estando programados, ainda para o 1º semestre, uma festa junina criativa, dia 16 de junho com a participação das 42 escolas da Capital; para o 2º semestre pensou-se em exposição de poesias infantis ilustradas. Todos os trabalhos serão relacionados dentre os elaborados pelas crianças atendidas pelo PRODIARTE/MG.

É necessário acrescentar-se algumas observações:

- Os cursos de treinamento despertam o maior interesse entre os professoras.

- lio curso de cinema foi feito um "filme" pelas alunas do curso, com sucesso.
- O aproveitamento do projeto - a partir das respostas das crianças foi variável, dependendo do interesse das Diretoras. Mas foi conseguido muito êxito, principalmente nas escolas mais atuantes.
- Cumpre ressaltar, como ciado concreto o ajustamento de uma criança, pelas atividades do PRODIARTE, demonstrando crescente equilíbrio emocional e deixando de repetir tentativa de suicídio.

1.3- DEBATES

Foram discutidos pontos considerados de suma importância para o desenvolvimento dos Projetos nas Unidades Federadas, como por exemplo:

- a conscientização pela U.E, da cultura popular através da leitura e do estudo do mundo comunitário, sem nenhuma conotação estética imposta;

- o trabalho do artesão e a, modificação de seu comportamento pela influencia da escola; o respeito ao artesão como artista ' criador;

Como conclusão desse último item, que foi o mais polemico, concluiu-se que:

- o artesão atua construtivamente junto as crianças, participando como membro da equipe de educadores da escola. Ele tem grande conhecimento do material, da cultura comunitária, da região o o fato de leva-lo a escola contribue para um maior contato da criança com a sua comunidade.

No entanto, deve-se lembrar que a plenitude do fazer criativo é meta do PRODIARTE, assim como a reflexão e a crítica do processo da Arte na Educação. Em suas atividades o Projeto não deve desprezar toda e qualquer oportunidade para o "fazer" da criança.

Ressaltou-se que o PRODIARTE e grande na medida em que ele não se limita aos professores de Educação Artística o se coloca como reflexão dos educadores de todas as arcas, num engajamento capaz de re formulação de mentalidades para maior abertura dentro do processo educacional.

Após os debates foi apresentada uma experiência com a imagem, iniciada em 08 escolas. Os professores receberam um treinamento ' com a duração de 15 dias, seguindo o seguinte roteiro:

- 1a. parte: noções de linguagem cinematográfica.

- 2a. parte: várias ideias de trabalhos com as crianças, oferecidas pelo CINEDUC do Rio de Janeiro.

Há grande entusiasmo por parte das professoras envolvidas e o resultado em relação as crianças tem sido muito vibrante.

O objetivo é estender essa experiência com a imagem por toda a escola, levando o aluno a inventar seu slide e a maneira de fazer seus filmes, partindo da utilização de diversos materiais.

Durante o curso de treinamento os professores produziram um filme com a duração de 3 ao qual tivemos oportunidade de assistir.

Do relatório elaborado pela equipe do PRODIARTE em Minas Gerais, destacam-se alguns comentários considerados relevantes:

"As escolas trabalharam com as crianças em todas as atividades aprendidas nos treinamentos.

Durante o 2º Semestre Maria Stella Mendes Ribeiro levou a 30 escolas do PRODIARTE filmes artísticos-culturais, fazendo, em seguida, preleção sobre os mesmos.

NOTA: Não foi possível trabalhar de forma mais abrangente, pela precariedade dos espaços físicos das escolas.

A atividade mais desenvolvida foi a do artes plásticas, aproveitando sempre a sucata industrial para o trabalho em classe.

Várias escolas comemoraram datas cívicas e religiosas, feiras de ciências, festas juninas, etc, com a cooperação das crianças em trabalhos criativos.

Algumas professoras conseguiram entrosar arte com as matérias na escola provocando novo interesse por parte dos alunos no currículo escolar.

Em relação ao Projeto, todas as professoras foram unânimes em aplaudi-lo com entusiasmo, não só como filosofia de ensino, como pelos resultados obtidos com as crianças.

Desejam a continuidade, sempre aprimorada, do PRODIARTE, tendo apresentado inúmeras conquistas, junto a escola, as crianças e as comunidades.

Para enfatizar a necessidade de maior aprimoramento no desenvolvimento do Projeto, deixamos um depoimento que vale por todos os demais: uma criança, que tentava suicídio, recuperou-se psiquicamente, depois das atividades artísticas desenvolvidas através do PRODIARTE,

1.3 - Dada a impossibilidade do comparecimento da equipe do PRODIARTE/RJ, a SEC/RJ solicitou a prof. Maria Lucia Freire, do Departamento de Cultura/RO, que se encontrava em Belo Horizonte, que participasse desse III Encontro de Cooperação Técnica do PRODIARTE. A referida professora permaneceu conosco durante 02 dias de trabalho, e sua participação nos debates muito contribuiu para o bom êxito dos trabalhos, devido a sua experiencia na área da Educação Artística.

1.4 - VISITA À UNIDADE ESCOLAR

A visita ao Projeto em campo proporcionou aos técnicos participantes do Encontro uma visão do PRODIARTE em Minas Gerais.

Encontramos a Escola Candida Cabral em pleno funcionamento e sentimos o interesse dos professores em orientar as atividades e o clima criativo que envolvia os alunos, em plena realização dos seus trabalhos.

Foi realizada uma visita as oficinas de arte onde percebeu-se um sentido mais profissionalizante, não estando abandonado entretanto, o sentido criador das tarefas e a integração com as atividades comunitárias.

Depoimentos dos alunos:

- "Educação Artística deveria ter o nome de "liberdade".

- "Educação Artística valeu demais para mim".

- "Educação Artística está presente em mim no dia a dia da minha vida"

Outros alunos colocaram, ainda, sua mudança de comportamento depois de descobrirem, através das atividades do PRODIARTE, as possibilidades que tinham de "criar algo novo".

Ouvimos as seguintes palavras de uma ex-aluna que outrora apresentara sérios problemas:

"Antes eu era uma pessoa inútil mas hoje sinto, dentro de mim, que tenho valor. A Educação Artística foi para mim, amor, luz e liberdade; ela começa do nada e de repente vira uma coisa muito grande e de muito valor".

A seguir, um grupo de alunos-apresentou duas peças baseadas em temas já existentes mas trabalhados e recriados por eles.

Nos debates, foram criticados vários aspectos importantes observados pelos técnicos durante a visita realizada, numa tentativa de

aprofundar, analisar e reformular algumas metas, do Projeto

2. DIA 03 DE JUNHO DE 1981

- 8.30 h - Estudo da execução dos Projetos em 1980 e do Plano de Trabalho para 1981: SC, PR
- 10.15 h - Intervalo
- 10.30 h - Estudo da execução dos Projetos em 1980 e do Plano de Trabalho para 1981: RS
- 11-15h Apreciação dos Projetos - Mesa Redonda.
- 11.45 Manifestação do Plenário.
- 12.00 Almoço
- 14.00 Estudo da execução dos Projetos em 1980 e do Plano de Trabalho para 1981: MS, DF, GO.
- 16.00 Intervalo
- 16.15 Apreciação dos Projetos - Mesa Redonda
- 17.15 Manifestação do Plenário

2.1 - ESTUDO DA EXECUÇÃO DOS PROJETOS

PRODIARTE 14/Santa Catarina - Profa. Maria Carmem Blatt Pereira

A Coordenadora do Projeto descreveu as suas atividades em Santa Catarina:

. O Programa de Desenvolvimento Integrado da Arte na Educação foi implantado em Santa Catarina de 1a. a 4a. series e na 6a. serie e implementado nas 5as. series do Ensino de 1º grau nas UCRES/Escolas.

O PRODIARTE envolveu todo o Corpo Administrativo e Docente das Escolas, especificamente os Professores de 1a. a 4a. series, Professores de Educação Artística e um artesão da comunidade local. Em cada sede de UCRE contou com um responsável pelo projeto.

Procurou envolver ao máximo a comunidade como também estimular o aproveitamento e utilização de sucatas e materiais existentes, nas localidades em que as escolas estão situadas.

As metas propostas pelo Projeto foram atingidas e entre outras atividades destacaram-se:

- Um Encontro de todo o pessoal envolvido no PRODIARTE/ SC (II Encontro PRODIARTE/14) porá orientação dos trabalhos.

- o III Seminário Nacional do PRODIARTE - S. Luiz - realizado pelo PRODIARTE/SER/SEPS/MEC,

- o III Encontro de Cooperação Técnico PRODIARTE, no Rio de Janeiro, realização do PRODIARTE/SER/SEPS/MEC.

- Um Seminário de Avaliação das atividades desenvolvidas no Projeto PRODIARTE/14, em 12 de dezembro de 1980, na Secretaria de Educação/SC.

- a 22a. Exposição Mundial de Arte Infantil, com participação dos alunos de 1a. a 6a. series.

- um concurso de cartazes com o objetivo de escolher um símbolo para o Projeto PRODIARTE no Estado de Santa Catarina.

O acompanhamento das atividades do Projeto foi realizado através de visitas regulares as Unidades Escolares e ainda houve elaboração, impressão e distribuição de documentos relativos aos trabalhos desenvolvidos.

As 07 Unidades Escolares onde se desenvolve o Projeto promoveram exposições dos trabalhos realizados por seus alunos.

A nível central, alguns desses trabalhos das 07 Unidades de Coordenação Regional foram expostos no Hall da Secretaria da Educação, de 03 a 12 de dezembro de 1980.

O esforço que se evidenciou nas UCRES/UEs veio beneficiar professores o alunos no processo de criar livremente.

As dificuldades enfrentadas e já superados com a cooperação e envolvimento de toda a escola e da comunidade, serviram para valorizar o que se conseguiu realizar em prol da Educação Artística no Ensino de 1º Grau.

- PRODIARTE 21/PARANÁ - Prof. Roberval Ferreira Defreitas

O PRODIARTE/PR, sob a Coordenação do professor Roberval Ferreira Defreitas, foi implantado tendo em vista a integração escola/comunidade, visando a dinamização do ensino de Educação Artística o a valorização da cultura local e suas características.

Os artesãos e artistas locais trabalharam junto com os professores de Educação Artística nas escolas de 19 o 29 graus da Rede de Ensino Oficial, mediante fiscalização e operacionalização da Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte.

Atingiu-se alunos de 7a. e 8a. séries do 1º grau e alunos do 2º grau, totalizando aproximadamente 7.200.

Os programas e as formas de execução foram elaborados mediante pesquisas na região o visavam envolver a comunidade pela divulgação do artesanato e cultura locais, melhorar a renda familiar e as condições de vida do artesão estimulando-o a aumentar a sua produção e criar feiras livres para comercialização dos objetos artesanais.

Em 1981, o Projeto vem dando continuidade as atividades já iniciadas no ano anterior, atendendo a alunos de 7a. e 8a. series de 05 municípios, totalizando 8.100 alunos de 243 turmas, numa tentativa de valorização e preservação do artesanato, regional mediante o conhecimento e exploração de práticas criadoras na disciplina de Educação Artística.

Estao sendo desenvolvidos atividades em cerâmica, trabalho em cestaria com taquara e cipó, entalhe na madeira, confecção de instrumentos musicais, culinária, fandango, expressão corporal, para as quais são realizados cursos orientados por artesãos locais indicados pela Cooperativa de Artesanato do Litoral Paranaense Limitada (C00ARTEP). Os cursos utilizam espaços diversos como salas de aula, pátios cobertos, quadras de esportes, locais fechados para exibição de filmes e outras dependências das unidades escolares.

- PR0DIARTE 4/RI0 GRANDE DO SUL .- Profa. Ruth Blank

A professora dissertou sobre o PR0DIARTE no Rio Grande do Sul, o qual, em 1980 atinuiu 29 municípios, 102 escolas, 1.610 professores, 32 especialistas, 145 artesãos e artistas e um total de 35.082 alunos.

foram executadas todas as atividades previstas como: Reuniões para definir linhas de Ação do Projeto - Fase 3, a nível de Coordenação Gorai; . Encontro de Orientação/1980; . Realização do Encontro I tadtual de Coordenadores do Projeto PR0DIARTE; . Reuniões com Coordenadores do Projeto nas Delegadas de Educação; . Treinamentos; . Atividades nas Unidades Escolares (Projeto em campo); Participação nos Encontros

realizados pelo PR0DIARTE/SER/5EPS/I1EC; . Visitas de acompanhamento, controle e avaliação das atividades.

O quadro a seguir apresenta a Avaliação dos Resultados do Projeto.

O PR0DIARTE/4, em 1981, propõe-se prover os meios necessários para que possa, em confirmação ao que já se vem fazendo:

- . oportunizar aos alunos situações que visem a favorecer atividades essencialmente criadoras e imaginativas.
- . oportunizar o entrosamento escola/comunidades com a participação de artistas e artesãos em realizações e/ou promoções escolares.
- . melhorar as condições físicas e de equipamento das escolas, pela interferência positiva da educação Artística.

Serão atingidas todas as Delegacias de Educação através dos municípios sedes, ao mesmo tempo que se continuara a ação de interiorizar o projeto pela inclusão de outros municípios indicados pelos próprios órgãos regionais.

A fase 4 do Projeto/PR0DIARTE tem como foco o desenvolvimento de atividades de Educação Artística no currículo pleno, especialmente de 1a. a 4a. série do 1º grau.

A ênfase do PR0DIARTE/4 em 1981 será dada em relação as atividades do aluno, não deixando, de ser-dispensada a devida atenção para o treinamento de professores.

A meta será beneficiar ao longo do ano letivo alunos de 1º grau, especialmente de 1a. a 4a. séries, de 161 escolas, com desenvolvimento de atividades artísticas, em conformidade com as características e recursos humanos e materiais da comunidade.

A Programação será organizada pelas Escolas, atendendo aos interesses de cada região e, submetida a aprovação da Delegacia de Educação.

O acompanhamento, controle e avaliação será feito através de:

- . Visitas de supervisão as Delegacias de Educação, em maio, agosto e novembro de 1981.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

INDICADORES	ALCANCE DOS OBJETIVOS	ALCANCE DA META
GRAU DE ALCANCE DO OBJETIVO E META	80% a 90% DE APROVEITAMENTO ADEQUADO DOS RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS DA COMUNIDADE 90% DE DELEGÁCIAS DE EDUCAÇÃO REALIZARAM ATIVIDADES ESPECÍFICAS DE INSTRUMENTALIZAÇÃO, ORIENTAÇÃO E ASSESSORAMENTO AO TRABALHO DOCENTE. 70% DE MANIFESTAÇÕES DE PROFESSORES, DESENVOLVERAM CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA, GLOBALIZADAS.	FORAM ATINGIDAS 92,2% DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PREVISTOS. FORAM ATINGIDOS 137% DE ALUNOS, ULTRAPASSANDO O PREVISTO.
O NÍVEL DE ATUAÇÃO E DESEMPENHO DOS EXECUTORES, NOS RELATÓRIOS E, EM OUTROS DADOS ENVIADOS À COORDENAÇÃO GERAL	ATUAÇÃO E DESEMPENHO SATISFATÓRIOS TENDO EM VISTA OS DIVERSOS ASPECTOS CONSIDERADOS PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS E META, EXPRESSOS NA ANÁLISE DOS RELATÓRIOS.	

Encontro de orientação para coordenadores na 1ª quinzena de maio de 1981, (12-13-14)

2.2 - Na Apreciação dos Projetos, realizada em mesa redonda foram comentados:

- o interesse da Secretaria de Educação de SC pelo Projeto, dando-lhe todo o apoio possível e necessário.

- a aceitação dos diretores assim como de toda a administração das escolas do PRODIARTE/14, SC.

- a forma de divulgação do PROJETO em SC, através de um jornal feito a nível estadual e municipal.

Quanto ao PRODIARTE/PR, foi comentada, também, a grande aceitação do Projeto a nível de Secretaria, a qual promove toda e qualquer ação da equipe Central do Projeto

Foi apreciada, ainda, a maneira como o PRODIARTE no Paraná procura recompensar a cooperação dada pelo artesão na escola sem com ele manter vínculo de emprego.

No Rio Grande do Sul o Projeto já atingiu grande vulto e apresenta características peculiares em sua implantação:

- exige mais artistas do que propriamente o trabalho de artesãos, os quais so esporadicamente mantém contato com a escola;

- o trabalho é desenvolvido mais por especialistas nas diversas áreas de Educação Artística", há proliferação de Faculdades não havendo assim carência de professores especializados.

2.3 - A manifestação do plenário gerou debates dos seguintes pontos considerados importantes:

- a validade da Iniciação Musical para as crianças integradas ao PRODIARTE;

- as precauções a serem tomadas com o alto nível artístico de determinadas pessoas contratadas pelo PRODIARTE;

- o atendimento a um numero limitado do alunos, quando o objetivo do projeto é atender a totalidade o principalmente as áreas mais carentes ;

- o problema do papel do artesão na sala de aula e do salário que este artesão percebe pelo seu trabalho,

Como conclusão, foi recolocada a preocupação do PRODIARTE com a essência da cultura comunitária e com um trabalho partindo das raízes da população para que esta entenda o valor de suas tradições, possa expressar-se livremente e crescer dentro do processo da arte/educação.

2.4 - ESTUDO DOS PROJETOS

PRODIARTE 16/MS - Prof. Hélio de Lima

O coordenador do PRODIARTE/16, MS, disse que, naquela Unidade Federada, o Projeto concorreu para a expansão e melhoria da Educação Artística na Escola de 1º grau, uma vez que:

- reforçou na escola o conceito de arte como elemento integrante da educação geral; - aproveitou os recursos humanos e materiais da comunidade numa verdadeira integração escolas/instituições e/ou grupos culturais comunitários; - apoiou as formas de produção artesanal, visando a promoção do indivíduo e da região;

- professores, diretores e supervisores tiveram oportunidade de refletir sobre o processo evolutivo da arte infantil.

Foram atingidas 35 escolas de Campo Grande e 10.721 alunos através de artistas e artesãos da comunidade num atendimento quinzenal as escolas estaduais (23) e municipais (12).

Além da promoção de treinamentos para o pessoal envolvido, houve participação em Seminário e Encontros de Cooperação Técnica a nível estadual e nacional.

Para 1981, elaborou-se o Subprojeto "Treinamento para professores de 1º Grau - Educação Artística" com um Subsídio de Orientação "PRODIARTE/16, MS!

Em abril, houve reunião com a presença de artistas, artesãos da comunidade e 02 elementos responsáveis pelas atividades culturais da Agenda Especial de Educação de Campo Grande) com os objetivos de informar sobre a operacionalização do Projeto em Mato Grosso do Sul, analisar o Subsídio de Orientação "PRODIARTE/16" e apresentar os resultados dos trabalhos realizados no ano de 1980.

Foram realizados dois treinamentos para 60 professores de Educação Artística e Especialistas em Educação, com participação ativa de elementos da comunidade.

O Projeto foi implantado, em maio do corrente ano, no município de Três Lagoas envolvendo 03 escolas estaduais, 03 supervisores, 03 diretores e 24 professores.

Atualmente conta-se com 11 artistas/artesãos em Campo Grande, atuando nas áreas de Artes Cênicas, Música, Artes Plásticas, Artesanato em Sisal, Madeira e Retalhos e 03 em Três Lagoas, trabalhando com argila, broto de buriti e cipo urubamba,

Estão previstos ainda: um 3º Encontro do PRODIARTE - 16/MS para agosto de 1981; um Seminário de Avaliação dos trabalhos realizados, em outubro com um intercâmbio entre alunos de Educação Artística atendidos pelo PRODIARTE, através de uma exposição de trabalhos realizados com Artistas/Artesãos.

PRODIARTE 09/DF - Profa. Cleuza Sant'Ana de Azevedo

A Coordenadora do DF fez um breve relato das atividades realizadas em 1980, dizendo que no referido ano, o PRODIARTE/DF passou a ser uma das metas do Projeto Currículo do Ensino de 1º Grau, sendo elaborado um Subprojeto em Arte/Educação.

Com isso foram introduzidas a dança regional "catira" e atividades de artes cênicas em 04 unidades de ensino (três no Gama e uma em Brazlândia). Foram feitos contatos com alunos da UnB que cursavam diversas áreas mas faziam opção por teatro e pertenciam a grupos de teatro (amador) locais e já tinham algumas experiências com trabalhos em comunidades.

O Projeto participou do II Encontro de Cooperação Técnica em Brasília, promovido pelo PRODIARTE/SER/SEPS/MEG, apresentando o TAPÉ-PRODIARTE 09/0F/1980 o promovendo uma visita dos técnicos das várias UFs presentes ao Encontro a Planaltina, onde assistiram as turmas em pleno funcionamento nas atividades de tecelagem o catira.

Em agosto/1980 houve participação do Projeto no III Seminário Nacional do PRODIARTE/MEC em São Luiz do Maranhão..

Ainda entre as atividades desenvolvidas durante o ano tivemos um treinamento de trinta (30) professores de educação artística do

Gama, Brazlandia o Planaltina pelo Centro do Realização Criadora; o curso, coordenado e executado pelo CRESÇA, alcançou os objetivos propostos.

Em novembro houve na sede da FEDF uma apresentação de vários trabalhos realizados pelo PRODIARTE nas diversas áreas de arte.

Numa avaliação final do Projeto concluiu-se que, realmente, ele vem atingindo os objetivos a que se propõe.

Em 1931 o PRODIARTE - 09/DF envolvera 09 Complexos Escolares, num total de 09 escolas e 3.201 alunos com atividades de Tecelagem, Culinária, Tapeçaria, Sucata, Artes Cénicas, Madeira, Escultura em Buri-ti, Metal, Couro e Danças Folclóricas.

Todas essas atividades requerem um envolvimento da comunidade no processo educacional, divulgando e valorizando a experiência do artesão além de propiciarem um enriquecimento da atitude criadora dos alunos e professores a elas integrados.

- PRODIARTE 06/G0 - Profa. Helena Maria Almeida de Aquino

Na qualidade de Coordenadora substituta do PRODIARTE/06-G0, (a titular encontra-se licenciada) a profa. fez o relato das suas atividades:

Em 1980 o Projeto em Goiânia atingiu 16 escolas, 193 professores, 04 especialistas, 03 artesãos e 17.554 alunos. Houve treinamento dos professores e atividades nas áreas de artesanato (madeira e argila), teatro (fantoche e ao vivo), educação musical e expressão corporal.

No início de 1981 aconteceu o III Treinamento PRODIARTE-06, que constou de várias atividades tais como: formação de uma equipe com técnicos e artesãos para ministrar as aulas, confecção de apostilas e seleção e aquisição dos materiais que seriam utilizados. O encerramento foi marcado por uma exposição de todos os trabalhos realizados durante o curso.

O Projeto atinge também, o município de Inhumas onde tem atuado com bastante receptividade.

Por necessidade de expansão do PRODIARTE, foi montado o Subprojeto "A Integração do Artesão Goiano ao PRODIARTE", com vistas à maior integração deste elemento da comunidade no meio escolar e para melhor desenvolvimento de um trabalho criativo e bastante significativo para o aluno.

Num trabalho de avaliação ficou bem clara a boa receptividade dos professores ao Projeto.

2.5 - APRECIÇÃO DOS PROJETOS

- Numa apreciação dos projetos de Mato Grosso do Sul, Distrito Federal e Goiás foram ressaltados vários aspectos como:

- a grande participação dos artesãos no PRODIARTE das três Unidades Federadas.

- a alegria das crianças em trabalhar com esses elementos da comunidade, vivenciando situações de seu meio ambiente.

- a receptividade ao Projeto havendo grande interesse por parte das escolas em desenvolvê-lo.

- o maior rendimento dos alunos nas Unidades Escolares em que o PRODIARTE atua.

2.6 - MANIFESTAÇÃO DO PLENÁRIO

Nos debates, foram destacados problemas tais como:

- as possibilidades de expansão do PRODIARTE criando elementos multiplicadores em cada município envolvido;

- a importância de garantir o interesse do artesão nas atividades do Projeto, a nível de Unidade Escolar uma vez que sua participação é útil pelos conhecimentos que leva aos alunos e pelo elo que mantém entre escola/comunidade.

Como conclusão, foi ressaltada a necessidade de descontração do Projeto a medida que este seja expandido a muitos municípios; seria a solução mais econômica e mais viável uma vez que cada comunidade apresenta as suas próprias peculiaridades.

O problema do artesão também seria delegado às respectivas Unidades Federadas visto que cada uma apresenta realidades diversas; o importante será valorizar ao máximo esse elemento, que tanto enriquecimento traz ao Projeto.

3. DIA 01 DE JUNHO DE 1981

- 8.30 h - Estudo da execução dos Projotos em 1980 o do Pla_ no de Trabalho para 1981: MT, SP.
- 10.15 h - Intervalo
- 10.30 h - Apreciação dos Projetos - Mesa Redonda
- 11.30 h - Manifestação do Plenário.
- 12.00 h - Almoço
- 14.00 h - Apresentação do trabalho do "Nucleo experimental de Atividade Sócio-Cultural " de Salvador pela Profa. Maria Amelia Pereira Savaia.
- Debates
- 16.00 h - Intervalo
- 16.15 h - Ilesa redonda
- Problemas do PRODIARTE em qeral.
- 17.15 h - Avaliação do Encontro
- 17.45 h - Encerramento.

3.1 - ESTUDO DA EXECUÇÃO DOS PROJETOS

PRODIARTE 19/MT - Profa. Vanilse Terezinha Cardoso de Jesus

"Em Mato Grosso o PRODIARTE esta sendo desenvolvido em esco_ las da periferia abrangendo os Municípios de Cuiabá, Várzea Grande, Ba_ rão do Melgaço, Poconé, Livramento, Rosário Oeste, Rondonópolis, Parra das Garças e Cáceres.

Na capital as primeiras atividades realizadas no sentido de dinamizar a implantação do PRODIARTE nas Unidades Escolares foram no sentido de fazer levantamento dos recursos humanos, materiais e manifes_ tações artísticas mais comuns na comunidade, a fim de manter contatos iniciais para a operacionalização do Programa. Foram realizadas , também, visitas a cada uma Unidade Escolar, onde em reuniões informais, expla_ nou-se a filosofia do PRODIARTE, sua aplicação, objetivos e funcionamen_ to.

Foi possível verificar a existência de um grande numero de artesãos que trabalham com argila, cestaria e tecelagem, sendo riais frequente as tecelãs de rede e os ceramistas em menor escala, grupos folclóricos, artistas plásticos, grupos de teatro e músicos.

Inicialmente não conseguimos contar com a participação desses artesãos, que contactados fizeram restrição em trabalhar nas escolas, alguns por timidez, uns porque possuíam compromissos de outras ordens e outros porque moram em locais afastados, e no caso das tecelãs é necessário que tenham tear para produzir as redes.

Dessa forma, em entendimento com os Diretores e supervisores ficou acertado o início do PRODIARTE nas 01 Escolas com atividade de teatro, música e artes plásticas (pintura) com o apoio do 01 artista plástico com larga experiência em educação artística, 02 artistas de teatros e 02 músicos (instrumentista e especialista em canto coral).

A equipe Central participou no levantamento das manifestações artístico-culturais da comunidade, entrando em contato com a casa do Artesão, Fundação Cultural.

Os representantes da cultura popular iniciaram a atuação com apresentações de Coral, cantando músicas regionais, peças teatrais, danças folclóricas regionais e mostra de artes plásticas (pintura), partindo daí para uma atuação frequente e regular nas escolas, no horário de Educação Artística e esporadicamente aos sábados e horários extras estabelecidos pela Escola,

O trabalho de teatro foi desenvolvido, usando basicamente o jogo, lançando as propostas executadas pelo grupo com a consequente avaliação. Os alunos participam sugerindo, jogando, brincando, correndo e jogando.

Para o jogo teatral, foi utilizado:

sucata'

Material existente no espaço: varas, pedras, pedaços de madeira, folhas, etc - corpo, fala, imaginação, não sendo necessário de início a aquisição de um material caro.

Foram feitas imitação de cenas do cotidiano, locais imaginários, entrevistas, exercícios de atenção, memória e concentração.

Houve grande Interesse dos alunos e o artista está orientando a montagem e apresentação de peças populares.

Na área da música estão sendo demonstradas danças típicas locais como a Cururu, o Siriri e o São Gonçalo, havendo também uma

apresentação dos instrumentos musicais utilizados nessas danças ou seja, a viola de Cocho, Ganzá, Tamborim de madeira. Para confecção dos instrumentos utilizam tocos de madeira, linha de pescar e taquara, materiais esses encontrados em abundância na natureza.,

O artesanato em cerâmica é bastante utilizado nas atividades do PRODIARTE em todos os municípios.

Aparece, ainda, o teatro de bonecos e cestaria e o entalhe em madeira.

Como pontos positivos foram destacados:

- A participação maciça dos alunos em todas as atividades.
- Maior oportunidade de aproximação e integração das manifestações artístico-culturais da comunidade as atividades escolares.
- Os representantes da cultura popular sentiram-se muito valorizados e demonstraram interesse em viabilizar o trabalho nas salas de aula.
- Participação das APMs nas atividades.

O PRODIARTE veio dar uma maior relevância ao Currículo de Educação artística, pois oportuniza a relação teórica/prática/experimentação.

- PRODIARTE 23/SP - Prof. Jose Lôncio de Almeida Coelho

O relato foi apresentado pelo técnico, ao Encontro, representando o PRODIARTE/SP:

"Os núcleos de dinamização de Educação Artística, em número de 3, desenvolverão atividades artísticas criadoras, envolvendo alunos de 1ª a 8ª. séries do 1º grau, professores e artistas da comunidade. Estes núcleos serão ativados intensamente no período de férias de julho, com a integração das atividades do PRODIARTE na programação "Férias na Escola" do Departamento de Assistência ao Escolar da Secretaria da Educação.

Participarão da programação destes núcleos, além de membros da Equipe Técnica de Comunicação e Expressão da CENP, especialistas, artistas e estudantes de licenciatura em Educação artística do Instituto de Artes do Planalto da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP -

O trabalho a ser desenvolvido pelos especialistas/artistas e estudantes da UNESP esta sob a coordenação da profa. Neide Antonia Marcondes Martins.

As escolas selecionadas para o desenvolvimento deste Projeto deverão pertencer à 15a. Delegacia de Ensino, da Capital, região onde esta localizado o Instituto de Artes do Planalto da UNESP.

O trabalho conta com a colaboração de especialistas nas diferentes expressões artísticas o manifesta uma tentativa de alcançar a satisfatória integração das atividades expressivas e criadoras dos escolares.

A formulação dos objetivos específicos em duas dimensões distintas pretende destacar algumas dimensões implícitas do "fazer arte" (na vivência em expressão livre) e da "apreciação artística", com vistas a efetiva comunicação e ao desenvolvimento cultural dos escolares e dos professores envolvidos. A natureza e o domínio desses objetivos sugeriram ao Projeto/SP uma avaliação de tipo diagnostica e orientadora.

3.2 - APRECIAÇÃO DOS PROJETOS •

Na apreciação do PRODIARTE/São Paulo foi discutido o fato de estar o projeto atuando somente na época das férias e com participação de especialistas (da UNESP) na área de educação artística.

O PRODIARTE/MT também foi analisado por todos os participantes do Encontro. Novamente estiveram em pauta o pagamento do arte-são, a seleção das escolas que participam do projeto, a maior validade do processo em relação ao produto e a venda ou não desse produto.

3.3 - DEBATES

Por ocasião da Manifestação do Plenário foram debatidos todos os pontos acima destacados, concluindo-se que:

- a integração das atividades do PRODIARTE/SP na programação "Férias na Escola" do Departamento de Assistência ao Escolar da Secretaria de Educação foi a única maneira encontrada pela sua Coordenadora profa. Neide Antônio Marcondes Martins para dar início ao Projeto;
- a seleção de escolas que se integrarão aos PRODIARTES é

feita de acordo com as necessidades sentidas pela Coordenação e vários elementos podem influir nesta escolha, como: receptividade administrativa ao projeto; crianças carentes; regiões ricas em recursos naturais; disponibilidade de recursos humanos na comunidade e ainda muitos outros;

- o pagamento do artesão deverá obedecer a resoluções particulares, de acordo com as possibilidades e tratos feitos em cada Unidade Federada;

- em arte, o produto encerra as características das várias etapas do processo, ou seja, pensamento, colocação de ideias, reflexões, conclusões, enfim a qualidade desse produto reflete a qualidade do processo. Quanto a venda ou não do que é produzido, a opção deve ser feita considerando-se o nível social da comunidade onde esta localizada a escola, pois nas periferias muito pobres vender o produto é questão de sobrevivência. É um problema que deve ser deixado a reflexão de cada coordenador.

3.4 - APRESENTAÇÃO DE EXPERIÊNCIA

Foi muito interessante a apresentação do trabalho do Núcleo Experimental de Atividade Sócio-Cultural" de Salvador, pela professora Maria Amélia Pereira Savaia.

Um trabalho livre e criativo, utilizando recursos da natureza, desenvolvido em área livre e sem nenhuma proposta pré-definida. O objetivo é a criação espontânea numa tentativa de resolução dos problemas surgidos, através dos recursos disponíveis no momento. É um "extrair de dentro para fora" todo o potencial existente na criança, o que é conseguido quando lhe é dada oportunidade de se expressar livremente,

A sequência das atividades foi percebida através de documentário apresentado em slides.

O trabalho trouxe valiosa contribuição aos técnicos presentes que promoveram perguntas acerca da experiência mostrada e debateram vários aspectos, dentre outros:

- o "realizar", sem proposta inicial e utilizando apenas recursos disponíveis, como ponto de partida para um trabalho criativo;

- o produto a que chegaram como ponto de desencadeamento de um novo processo;

- o "fazer novamente" após um processo de reflexão e aprimoramento do que já foi feito.

3,5 - MESA REDONDA

Na mesa redonda colocou-se em pauta os "Problemas do PRODIARTE em Geral":

- o papel do artesão na escola e a sua influência nos trabalhos desenvolvidos pelas crianças;
- processo x produto": qual o mais importante?
- o PRODIARTE e a Formação Especial.

Tendo sido os dois primeiros assuntos já debatidos em outras oportunidades foram apenas ressaltados mais uma vez, reafirmando-se, contudo, conclusões dadas anteriormente.

Quanto ao ultimo item, foi entendido que a Educação Artística tem muito a oferecer ate o momento do aluno atingir a Formação Especial pois, se através da arte as vezes ele desperta para uma profissão, este e apenas um acontecimento entre outros. O âmbito da Educação Artística e muito maior, muito mais abrangente. Ela se propõe a desenvolver a sensibilidade do aluno, desenvolver o seu pensamento para que no mundo atual ele possa encontrar soluções para o inesperado, utilizando-se de recursos próprios.

O PRODIARTE recoloca na Educação Artística essa posição de valorização cultural, de trabalho com a realidade, uma proposta de recorrer as manifestações artísticas da comunidade em suas varias formas de expressão.

3.6 - AVALIAÇÃO DO ENCONTRO

Ao preencherem as fichas de avaliação, os participantes fizeram varias observações originais e deixaram sugestões muito validas para a equipe do coordenação do PRODIARTE.

Como pontos positivos do Encontro destacados na avaliação podemos citar a oportunidade concedida aos participantes de reafirmar os objetivos do PRODIARTE e do trocar experiências em clima de liberdade e descontração;

Por outro lado, o devido a necessidade que cada um sente de ver o seu projeto exposto, criticado o avaliado em detalhes, alguns participantes consideram insatisfatório o tempo concedido a esta atividade.

Como sugestões para os próximos Encontros e/ou Seminários, encontramos:

- . que cada UF possa enviar um maior numero de participantes.
- . que as SECs recebam a correspondência sobre os Encontros com maior antecedência, sendo, inclusive, convidadas a participar do planejamento da programação, de acordo com suas necessidades.
- . *que* seja reservado um horário para comunicação de experiências praticas realizadas em escolas e/ou diretamente com a comunidade.

3.7 - ENCERRAMENTO;

A professora Lúcia Valentim agradeceu a presença dos técnicos do PRODIARTE de todas as Unidades Federadas presentes, dizendo da valiosa contribuição quando dos relatos das atividades desenvolvidas e quando da participação efetiva nos debates dos temas tratados.

Agradeceu especialmente a acolhida oferecida pelo PRODIARTE /MG na pessoa de sua Coordenadora, a professora Yeda Pratis Bernis e também a hospedagem do Centro de Recursos Humanos João Pinheiro cuja diretora, profa. Regina Almeida, não poupou esforços no objetivo de facilitar toda e qualquer tarefa na qual nos empenhamos durante o III encontro de Cooperação Técnica do PRODIARTE..

VI - CONCLUSÕES

Da leitura cuidadosa deste documento e da reflexão sobre tantos relatos, discussões, conclusões e interrogações, identificamos um interesse vivo e dinâmico, surpreendente, por uma educação renovada, criativa e autêntica. Aqui se documenta uma atividade intensa e corajosa, permeada de entusiasmo em todos os relatos e revelando o engajamento de todas as Secretarias de Educação e muitas de Cultura, num esforço comum de renovação.

Destacamos a preocupação generalizada com a verdade cultural das comunidades em que se inserem e com a qualidade pedagógica do trabalho que desenvolvem, onde a cultura não pode ser um enfeite apenas; ao lado de tudo destacamos como um valor menor, a preocupação com o respeito que é devido a verdade íntima de cada educador, de cada criança envolvida.

Ao anotar os problemas, dúvidas e dificuldades que revelam nestes Encontros, a Equipe do PRODIARTE Nacional - e com ela a Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus, MEC, de que é parte - pretende continuar contribuindo para aquele esforço comum, que desencadeou. Ao aprofundar estudos, oferecer subsídios, assegurar intercâmbio de experiências, esta Equipe Central cultiva a esperança de que, com este trabalho, estaremos contribuindo para o melhor ajustamento da nossa escola à essência da educação contemporânea e a realidade essencial do viver brasileiro.

Lúcia Alencastro Valentim
Pela Equipe Técnica do
PRODIARTE NACIONAL

ANEXO

Participantes

Foram indicados, por cada UF, para participar dos Encontros Regionais o responsável pelo PRODIARTE o um outro técnico diretamente envolvido em suas atividades, tendo participado ainda todos os membros da equipe do Projeto no Estado-sedc.

Para proferir palestras foram convidadas:

. no 1º Encontro - a Profa. Maria Graziela Peregrino, da Fundação Joaquim Nabuco/PE - que, não podendo comparecer, enviou um texto para ser discutido pelos participantes;

. no 2º Encontro - a Profa. Martha de Ulhôa Carvalho, da Universidade Federal de Viçosa/MG;

. no 3º Encontro - a Profa. Maria Amélia Pereira Savaya, do Núcleo Experimental de Atividades ,Sócio-Culturais de Salvador, BA.

1 - O I Encontro de Cooperação Técnica realizou-se na cidade de Belém (PA) e reuniu técnicos de sete (07) Unidades Federadas, a saber:

. Amazonas - PRODIARTE/15

Coordenador: Ruth Barros Pessoa
Assessor : Teofila Aguiar Ramos

Acre - PRODIARTE/17

Coordenador: Francisca das Chagas de Souza

. Para - PRODIARTE/13 .

Coordenador: Maria Helena Sarubby de Medeiros
Assessores : Maria das Graças Leão
Josebel Akel Fares

. Amapá - PRODIARTE/20

Coordenador: José" Fernando de Medeiros
Assessor : Rosinaldo José Siqueira- Moura

. Rio Grande do Norte - PRODIARTE/24

Assessores : Otêmia Porpino Gomes
Graziela Costa Fonseca

. Rondônia - PRODIARTE/25

Coordenador: Claudete Maria Cardoso Ferreira
Assessor : Lourdes Rossetto

. Roraima - PRODIARTE/26

Coordenador: Selma Assunção Vieira

Participaram ainda do referido Encontro, três técnicos do MEC/SEPS/SER/PRODIARTE: Professora Lúcia Alencastro Valentim de Souza, Coordenadora do PRODIARTE NACIONAL e Professoras Irene Maria Fernandez Silva Tourinho e Edna Castilho Treitler, assessoras técnicas do PRODIARTE NACIONAL.

2.. O II Encontro, realizado em João Pessoa, Paraíba, reuniu técnicos do 08 Unidades Federadas:

. Alagoas - PRODIARTE/10

Coordenador: Maria de Fátima D. da Hora
Assessor : Marenete Lúcio Chaves Corrêa

. Bahia - PRODIARTE/12

Súb-Coordenador: Eneide M. D, Broidy
Assessor : Diana Valverde de Almeida.

. Ceara - PRODIARTE/07

Coordenador: Ana fiaria Perdigão Ferreira

. Maranhão - PRODIARTE/03

Coordenador: Tácito Freire Borralho
Assessor : Roseny Pereira da Cruz

. Paraíba - PRÔDXARTE/05

Coordenador: Mercia Rios Ribeiro
Assessores : Ana Maria Toscano Trigueiro
Dinélia de Souza L. Echtermarch
Lindalva Alves de Moura
Luzia Lima de Araújo
Maria Auxiliadora Xavier Toscano
Maria Auxiliadora Furtado
Mário Gonçalves Nonato da Motta
Maria do Socorro H. Formiga Lourenço
Miosótis Wanderley de Mesquita
Marilda Eduardo Pereira de Souza
. Paula Francinato Batista dos Santos
Maria da Gloria Silva
Zuleide Bastos da Silva

. Pernambuco - PRODIARTE/01

Coordenador: Gildete Nunes de Souza
Assessor : Zita Maria Esteves Britto
Representante da Fundação Guarárapes:
Laércio Pereira de Araujo Júnior

Piauí - PRODIARTE/03

Coordenador: Auristela Soares Lima
Assessor : Lêda Maria de Brito Ramos

. Sergipe - PRODIARTE/11

Coordenador: Aricelma Menezes

Assessor : Rosa Maria Nascimento Freire

Foi também convidado a participar o Território Federal de Fernando de Noronha, embora ainda não desenvolva o PliODIARTE, integrando apenas a educação artística em seu currículo. Infelizmente a SEC/FN não se fez representar no Encontro.

O Paraná, apesar de não estar envolvido diretamente neste 2º Encontro, enviou dois técnicos do PRODIARTE/RR (Maria da Glória C. Bittencourt e Liaria Sizue Umezaki), como observadores.

Da equipe do PRODIARTE/MEC compareceram as assessoras Irene Maria Fernandez Silva Lourinho, Maria da Conceição de Lima Veiga e Maria Dulva Dalla Costa Diderot.

3 - O III Encontro reuniu em Belo Horizonte, MG, os representantes de 10 Unidades Federadas:

. Distrito Federal - PRODIARTE/09

Coordenadora: Cleuza SanfAna de Azevedo
Assessora : Auriluce Alvos Caldeia

. Goiás - PRODIARTF/06

Coordenador: Helena-Maria Almeida de Aquino
Assessor : Rosalina Gonçalves Abadia

. Minas Gerais - PRODIARTE/22

Coordenador: Yeda Prates Bernis
Consultor : Bêrtolomeu Campos de Queiroz
Assessores : Cecília de Miranda Fiata Machado
Claudete Figueiredo de Jesus
Clara Maria Rodriques
Juracy Alves
Rita do Cássia de Oliveira
Maria Imaculada Gomes .
Iênir Bernardes Amorim

. Mato Grosso - PRODIARTF/19

Coordenador: Vanilse "Terezinha Cardoso de Jesus
Assessor : Delca Simões Freire

. Mato Grosso do Sul - PRODIARTF/16

Coordenador: Hélio de Lima
Assessores : Maria Aparecida Pimenta da Rocha
liaria Rita • Trombini Garcia da Silva
Silvane Calliste

. Paraná - PRODIARTE/21

Coordenador: Roberval Ferreira Defreitas
Assessor : Maria da Gloria Corrêa Bittencourt

. Rio Grande do Sul - PRODIARTE/04

Coordenador: Vera Maria Thielen
Assessores : Maria Helena Etcheverry Silveira .

Santa Catarina - PRODIARTE/14

Coordenador: Maria Cármen Blatt Pereira

Assessor : Luzia Maria Wilthorn Amante

. São Paulo - PRODIARTE/23

José Leôncio de Almeida Coelho

O PRODIARTE/12, Espírito Santo apesar de convocado, não enviou seu representante ao Encontro. Da mesma forma, o Rio de Janeiro, im possibilitado de enviar seu representante, solicitou à Profa. Maria Lúcia Freire que levasse seu depoimento, tende a referida Profa. participei do de algumas atividades.

Pela equipe do PRODIARTE/MEC participaram a coordenadora, Lucia Alencastro Valentim, e as assessoras Edna Castilho Treitler o Maria da Conceição de Lima Veiga. As assessoras do Centro de Recursos Humanos João Pinheiro Elzi Neves Marques Campos e Terezinha Maria Fúriati de Oliveira participaram das atividades, oferecendo todo o apoio administrativo necessário.

Participou ainda, por iniciativa própria, a Profa. Lídia Maria Goritzhe, do Núcleo Experimental de Atividades Socio Culturais de Salvador, BA.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)